

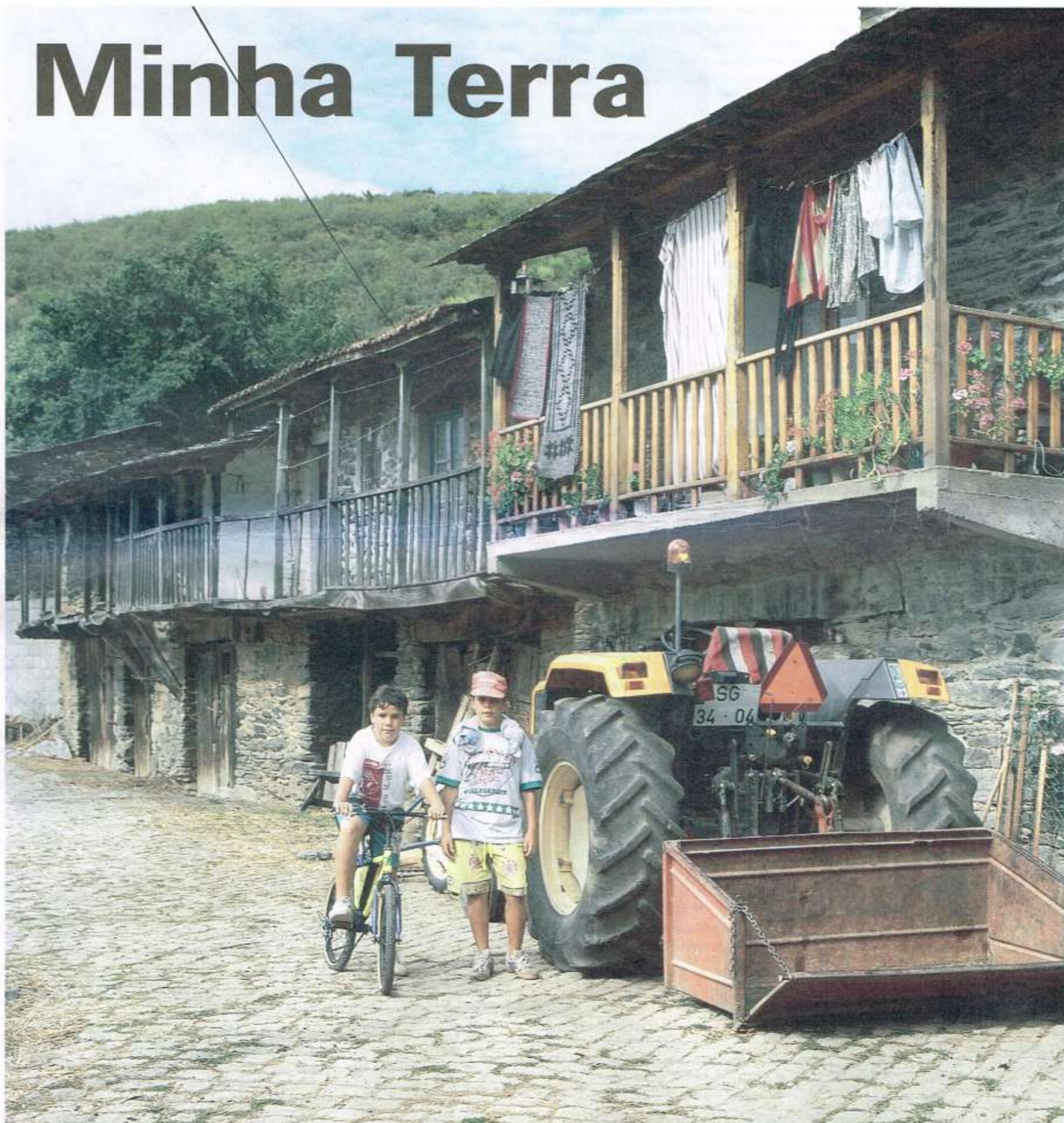
# PESSOAS LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Director: Samuel Thirion

Distribuição Gratuita | Março | Nº 6 | 2000

## Minha Terra



P10/11 ■ Constituída a Federação Portuguesa das Associações de Desenvolvimento Local - Minha Terra  
Na Batalha, 29 Associações assinaram a escritura de constituição da Federação. Em breve, mais 13 se lhes seguirão.

P2/5 Actividades da Célula ■ P6 Medida B2 ■ P7/8 Actividades da Rede ■ P14 Animar a rede

P18 Encontro Nacional ■ P19 Leader na Suécia ■ P20 Produtos e Produtores

**P12/13 Homenagem a dois Homens-Bons**

# A FEDERAÇÃO DAS ADL, PEDRA FUNDAMENTAL PARA A CONSOLIDAÇÃO DA REDE LEADER E PARA A PERENIDADE DO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MEIO RURAL

A constituição da Federação das ADL "Minha Terra" é, sem dúvida, um acontecimento da maior importância na história do LEADER e do Desenvolvimento Local em Portugal. Daí que quiséssemos dedicar uma atenção particular a este acontecimento neste número de Pessoas e Lugares, independentemente de o podermos vir a fazer também nos próximos números, acompanhando as novas etapas de consolidação desta Federação.

Como referiu o Eng. Nuno Jordão, a constituição desta Federação chega tarde. Sobretudo se a compararmos com os processos que ocorreram em outros países. Os grupos LEADER italianos constituíram a Assoleader em 1993. Na Irlanda também a associação nacional dos grupos LEADER existia desde o LEADER I. Em Espanha e Grécia estas associações apareceram no fim do LEADER I e a LeaderFrance foi criada logo no início do LEADER II.

No entanto não é irremediavelmente tarde, se tomarmos em conta o que está em jogo para os próximos anos. Sabemos que o novo QCA que se está a iniciar será, muito provavelmente, o último. Também depois do LEADER + nada garante que possa haver uma outra Iniciativa Comunitária deste tipo. Por isso, há que pensar seriamente como assegurar a continuidade do desenvolvimento local e das ADL após 2006, e preparar desde já estratégias neste sentido. Ora, a Federação é uma peça chave nesta perspectiva, não só por ser um instrumento essencial de concertação a nível nacional - quer no interior do movimento das ADL, quer no relacionamento entre ele e os Ministérios - mas ainda por ser uma base essencial para a estruturação do desenvolvimento local.

De facto, um dos aspectos essenciais que terá de ser tido em conta nos próximos anos, se pretendermos atingir uma certa auto-sustentabilidade dos processos de desenvolvimento local em meio rural desencadeados desde o início dos anos 90, e um certo grau de autonomia financeira nas ADL, é a criação e/ou a consolidação de estruturas que possam assegurar funções fundamentais para o desenvolvimento rural a longo prazo. Isto vai desde estruturas gestoras de novos instrumentos financeiros até estruturas de promoção, comercialização, controlo de qualidade, ligação com as instituições de investigação, etc. Ora, parte destas estruturas deverão ser organizadas a nível de vários territórios para garantir uma certa sustentabilidade. Daí a importância da cooperação inter-territorial no LEADER +.

A Federação das ADL poderá ser da maior importância neste aspecto, podendo ser um elemento estruturante de toda uma série de actividades a realizar em cooperação, e ser portadora da criação de estruturas inter-territoriais. A experiência da Espanha abre já algumas pistas de reflexão neste sentido. Por exemplo, a rede dos grupos LEADER em Aragão conseguiu negociar um acordo global com um Banco da região, obtendo como contrapartida da gestão dos fundos LEADER por parte do Banco, o pagamento do salário de uma pessoa, em pleno tempo, que assegura o funcionamento da rede. Outro exemplo é o da Andaluzia, onde a associação regional dos grupos LEADER vai passar a ter funções oficiais reconhecidas pelo Ministério no quadro do LEADER +, em termos de trocas de experiências e formação. Estes exemplos são ainda muito limitados, e haverá ainda muito que fazer em termos de organização de serviços comuns, redes temáticas, etc.

A Federação das ADL em Portugal tem algumas particularidades que podem ser trunfos importantes face a estas necessidades:



Foto: isto e

- Por um lado, a Federação "Minha Terra" nasce com a adesão da quase totalidade das ADL LEADER, o que é uma situação excepcional, sem paralelo nos outros países, excepto na Irlanda. Nos outros países em que se formou uma associação dos grupos LEADER, esta começou com um número reduzido de grupos, número que foi crescendo, às vezes com muitas dificuldades, quando não mesmo oposições.
- Esta característica revela, sem dúvida, uma grande coesão interna, produto de um processo que amadureceu com o tempo, e que não foi uma mera criação ocasional para responder a um problema imediato.
- Outra característica importante da Federação das ADL em Portugal é o seu carácter aberto. Apesar de ter definido que se limita por enquanto às ADL LEADER, já está entendido que esta questão poderá ser revista dentro de um ano. Ora, é claro que uma Federação aberta a todas as ADL terá uma força muito maior em termos de representatividade e de legitimidade para avançar propostas.

Parecem pois criadas as condições para que, apesar de uma criação tardia, a Federação das ADL possa rapidamente jogar um papel importante na estruturação da rede das ADL e, a longo prazo, na consolidação do desenvolvimento local em meio rural.

Face a esta perspectiva, a Célula de Animação pretende dar todo o apoio possível para permitir que tal aconteça, de molde a que a experiência Portuguesa do desenvolvimento local se torne cada vez mais um exemplo a nível europeu.

## Ainda o número 5...

No último número do "Pessoas e Lugares" produzimos informação errada sobre as datas e o Programa da Ovibeja. Sucede que o nosso desejo de evidenciar uma iniciativa marcante para o desenvolvimento rural em Portugal nos fez aceder ao Site da Ovibeja, disponível na Internet, que nos serviu de elemento de trabalho para a Agenda da Rede e para as Net's Rurais. Não reparámos nós que o Site divulgava a Ovibeja de 1999...

Erro imperdoável de que nos penitenciamos.

Mas, já agora, porque continuará lá na Internet a mesma informação da Ovibeja?

Samuel Thirion

# Castro Daire

## Barrigas de freira, linho e reflexão



Foto: Paula Santos

Durante dois dias, 20 e 21 de Janeiro, a ADRIMAG, a ADERSOUSA, a DOLMEN e a PROBASTO fecharam-se num hotel das Termas do Carvalhal para trocarem as respectivas experiências. Dentro do lote, destacou-se, pelo seu carácter criativo, a exposição da PROBASTO, respeitante à iniciativa "Gerir e vender a oferta turística". Maria Manuela Rodrigues, introduziu e fechou o tema com uma série de diapositivos puramente figurativos, intitulados cada um com palavras-chave do léxico do desenvolvimento local.

Mais importante do que os próprios projectos, são as ideias, as questões, as conclusões e os debates que eles motivam. Esta oficina foi profícua nesse sentido também. Aliás, a primeira sessão começou logo com um ponto de reflexão: o LEADER não é o desenvolvimento local, o LEADER é um instrumento para fazer desenvolvimento local. Réplica: "faz-se em primeiro lugar, com a tenacidade das pessoas, que vão andando por estas regiões mais interiores, mais pobres e com maiores dificuldades do nosso país. Aí é que está o verdadeiro desenvolvimento local", segundo João Carlos Pinho, coordenador da ADRIMAG.

O projecto mestre da associação anfitriã, ADRIMAG, "Iniciativas Artesanais", motivou uma discussão sobre a condição profissional e social do artesão. Ou, como dignificar e conferir um estatuto à profissão. Ligado intimamente a este problema, está a (in)definição de uma estratégia de mercado, que trava a progressão da produção artesanal, tal como uma grilheta.

Dá-se formação a artesãs: em sala e nas suas respectivas oficinas; proporciona-se até um pequeno módulo no estrangeiro, em Itália, e fecha-se o ciclo com uma passagem de modelos, com ambições nacionais. E depois? E o futuro? "Como é que se dá o salto deste banho-maria para uma coisa mais profissional, mais credível? Há a vontade de dar o salto para o mercado, mas ainda não há uma cultura e uma lógica empresarial." Isto é uma doença, cuja cura está potencialmente nas mãos das associações. Não se podem auto-limitar ao papel de entidades formadoras, com um programa pronto-à-vestir para cada grupo-alvo. Tem que haver sempre uma constante, mesmo na relação entre a associação e o promotor: trata-se de desenvolver também as pessoas. As ADL devem ser centros de formação para o desenvolvimento local."

Das artesãs dos têxteis à fileira do linho vai um passo. Um presidente de Junta das Terras de Sousa toma a decisão de recuperar um edifício e o seu moinho de linho. Numa primeira fase, é objectivo do promotor e da associação ADERSOUSA dar um cariz pedagógico, cultural e turístico a esta acção. O motivo do linho não é novo. Está espalhado por todos os territórios LEADER. Seja por ambição ou por carolice, o obstáculo impraticável deste produto tradicional é um:

como adquirir uma viabilidade económica, quando, muitas vezes, se admite "que estamos condenados a que a produção do linho se faça de maneira voluntária e sem custos". Quando o coordenador da ADRIMAG perguntou a um promotor-produtor de linho qual era o preço de um metro do seu produto final, a resposta foi: "nós nem vendemos, porque se formos a quantificar isso, nem a 10 contos o metro se consegue. O trabalho é tanto que, se o vamos remunerar, se não for feita uma associação que dê o trabalho gratuitamente, não é minimamente compensador." No entanto, o linho importado é talvez 10 vezes mais barato, não olhando à qualidade.

Do estrangeiro começam a chegar ecos positivos, "há certos produtos extraídos da semente do linho que hoje têm altos preços no mercado." O linho tem algo de mítico. Mas o mito não se pode limitar a esta expressão. Uma das formas de progredir e dar outra dimensão ao problema passa por juntar esforços. Daí o apelo do animador da CAL, Camilo Mortágua, "todos, cada um por si, andam à procura da pólvora. Porque é que não criamos uma rede, em que todos esses grupos passem a trabalhar em parceria?"

O terceiro grande tema para o esgrimir de ideias reportou-se à união e organização de um grupo de interesse para a promoção turística de um produto que, neste caso, é uma região: as Terras de Basto. O projecto "Gerir e vender a oferta turística" arrancou bem, quando a PROBASTO se propôs e conseguiu reunir 80 empresários do sector do turismo em prol de uma mesma causa: a constituição de uma associação. A figura da associação ainda continua a ser um fantasma para muitas pessoas neste país. A sociedade, que glorifica os valores individualistas também se opõe à união das pessoas e à luta para um bem comum. E não será o dever das ADL de serem associações "parideiras"? A questão é: "não deveriam as ADL definir como uma das estratégias possíveis, a de guardar uma boa parte do seu trabalho e dos seus meios destinado à criação e/ou à dinamização de micro-associações nos seus territórios? (...) Da mesma maneira que o LEADER ao aparecer permitiu criar 48 associações de desenvolvimento local, será que estas 48 associações não podem procriar, não podem dar filhos?"

Depois de muitos projectos e ideias, o que resta do segundo encontro do grupo de proximidade de Entre Douro e Minho é um conhecer e reconhecer de muitas convergências e certas divergências, quanto aos métodos e objectivos de cada associação. A troca foi fértil, estimulou a reflexão, lançou pis-tas de trabalho. Além disso, o fio condutor mantém-se: "o objectivo final é o desenvolvimento local."

Rosário Aranha

*A ementa da Oficina Troca de Experiências de Castro Daire prometia ser ambiciosa. Os hóspedes e os convidados propunham-se detalhar onze projectos exemplares. Para dar um toque menos LEADER às respectivas exposições, duas das 4 entidades convidaram algumas pessoas, mais ou menos estranhas ao processo. O facto das associações não convidarem pessoas "fora do LEADER" continua a ser uma prática comum, embora a Célula venha insistindo no alargamento das actividades a outros actores do desenvolvimento local..*

Foto: Rosário Aranha



*Algures, perdida no oceano,  
há uma ilha chamada  
Graciosa. Com pouco mais  
de 60km<sup>2</sup> não podia ter  
encontrado melhor nome.  
E como qualquer ilha,  
isolada do mundo pelo mar,  
define magistralmente a  
dimensão do local.*

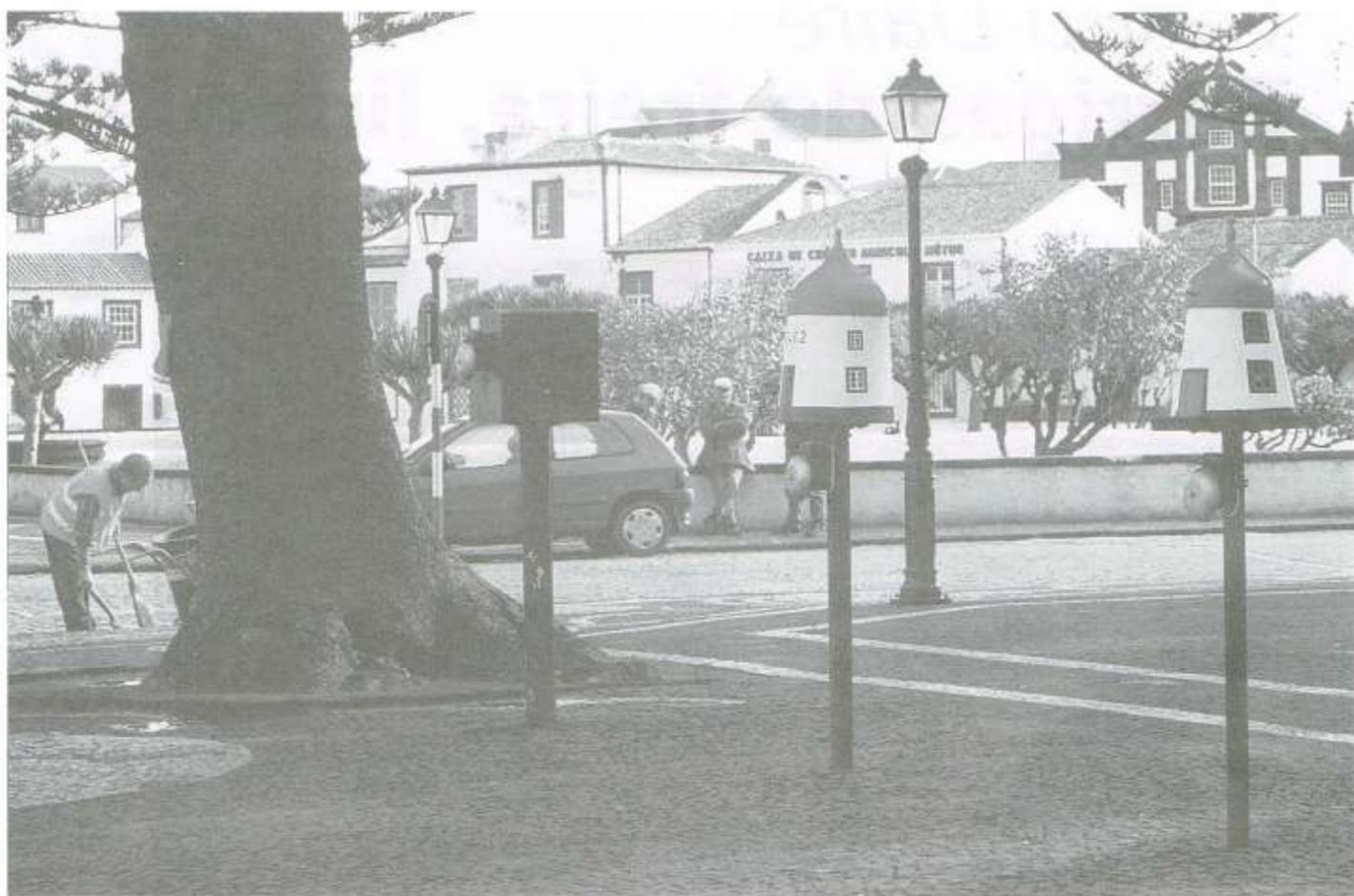


Foto: Paula Santos

## ACÇÃO DE FORMAÇÃO DA GRACIOSA

Território bem definido, relativamente plano, de uma intensidade de verde que faz doer. De quando em quando, pequenos aglomerados de casario que albergam uma população laboriosa mas calma. A vida numa ilha tem ritmos próprios, condicionados pela dimensão e pelo espartilho do mar. E as gentes encontram-se, conhecem-se, partilham a vida em todas as suas componentes - no trabalho, no lazer, na vida e na morte, no esforço diário de lutar contra as dificuldades. Os laços de solidariedade são naturais, fazem parte da estratégia da sobrevivência.

Algures, no oceano, há uma ilha chamada Graciosa, que faz parte do arquipélago dos Açores e que ostenta pergaminhos. O da paisagem, profundamente trabalhada pelo homem com os terrenos circundados de pedra. O da Furna do Enxofre, caverna com cerca de 100 metros de profundidade e uma abóbada de mais de 80, onde borbulha água sulfurosa e se estende um lago de cerca de 100 metros de diâmetro. Um fenómeno natural único, daqueles que nos fazem especiais quando temos o privilégio de os conhecer. O dos moinhos, com velas engradadas de madeira, alguns com referência à Flandres. O da cultura popular, manifesta nas festas, na música, na dança, na gastronomia.

### A formação

Foi na Vila de Santa Cruz da Graciosa que se encontraram os Grupos dos Açores e da Madeira para a Acção de Formação. Anfitriões os técnicos da GRATER, associação que partilha as ilhas da Terceira e da Graciosa.

O tema escolhido para a acção de formação, na sequência da Oficina de Troca de Experiências que teve lugar no Pico, foi a "Relação entre as ADL e as populações" e a "Concepção de um Programa Integrado de Desenvolvimento Local".

Da Madeira vieram dois técnicos e um director da ACAPORAMA. Da ADELIAÇOR vieram os técnicos do GAL, entre os quais os destacados nas diversas ilhas, e que pela primeira vez puderam integrar uma sessão de reflexão alargada sobre o LEADER. A ASDEPR, a ARDE e a GRATER enviaram também os seus técnicos. Do continente vieram a técnica de Acompanhamento da Comissão Nacional de Gestão e uma técnica da LEADERSOR. Da Câmara de Santa Cruz da Graciosa compareceram dois técnicos que trabalham em estreita colaboração com a GRATER. Ao todo 20 pessoas que na magnífica Casa de Cultura foram debatendo as questões chave do desenvolvimento local e a elaboração de Planos Integrados de Desenvolvimento. Para enquadrar a reflexão Camilo Mortágua e Francisco Botelho, da Célula de Animação e ainda David Machado, o Coordenador da Rota do Guadiana, convidado pela Célula para integrar a equipe.

A conversa correu fácil embora um número significativo de técnicos ali estivesse principalmente para ouvir.

Falou-se de como chegar às populações, como as motivar. Porque, e a ideia óbvia surgiu espontaneamente, "o desenvolvimento tem que ver com as pessoas".

Falou-se de "projecto associativo" e de

"estratégia de intervenção", considerando-se essencial a sua existência, enquadrando e potenciando as diversas intervenções e sistemas de financiamento.

Falou-se do exercício de auto-avaliação como ponto de partida para a concepção de um Plano Integrado de Desenvolvimento. E de parcerias. E de integração das intervenções dos diversos actores do território. E da necessidade imperiosa de recorrer a diversos instrumentos de apoio.

Para todos ficou a ideia da necessidade de, nesta fase de transição e no novo Quadro Comunitário de Apoio, se dar um salto qualitativo na intervenção, passando a actuar noutros sectores e a utilizar outros instrumentos de apoio. E os grupos dos Açores foram unânimes - o LEADER I permitiu cimentar a credibilidade das Associações. Um capital que poderá agora ser rentabilizado com acrescidas responsabilidades.

Falou-se de imagem. Da imagem das associações e dos projectos que dinamizam. Da utilização dos "media" como instrumentos de animação. Da constituição de um "lobby" colectivo das ADL dos Açores.

Falou-se um pouco de tudo e de nada. Porque estas acções de formação são, em grande parte, sessões de "desconstrução" de ideias feitas, sessões de "agitação" de teorias e de práticas. Porque estas acções são, sempre, ponto de partida para um processo de crescimento e de apropriação. Porque estas acções são, como a da Graciosa, momentos de incentivo e de motivação para a prática diária dos agentes de desenvolvimento local.

### A animação

O LEADER tem uma forma de estar muito própria. Cultiva de uma maneira cuidada a hospitalidade, enaltece e evidencia a cultura local, integra as actividades no seio da própria população. As iniciativas colectivas do LEADER são, sempre, exercícios práticos de cultura e de convivialidade. E os técnicos que estiveram na Graciosa não deverão esquecer os agradáveis momentos lá passados.

Em primeiro lugar os sabores quotidianos, desde os belíssimos pratos de peixe às queijadas da Graciosa.

Depois do deslumbramento da natureza, proporcionado pelo circuito da ilha e pela visita à Caldeira e à Furna do Enxofre.

Finalmente o espectáculo da cultura popular. Na mente de todos há-de perdurar aquela noite memorável em que assistimos ao ensaio do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Praia. A alegria e o prazer daquela gente estava espalhada nos cantos e nas danças, numa prova de autenticidade raramente observada. E a vontade de partilha e de integração bem manifesta ao integrar toda a gente na dança. Novos e velhos, todos dançámos e nos divertimos como se de há muito nos conhecessemos, como se fossemos uma família.

Ah, como as ilhas moldam e aproximam as pessoas!...

Francisco Botelho

No dia 16 de Fevereiro trocaram-se experiências em Góis e no dia 17 aconchegaram-se as ideias no Museu de Fajão. Os que lá estiveram, e foram quase trinta, foram para a troca - dar e receber - e assim aconteceu. Disse-se por lá muita coisa, horas de conversa que não cabiam nesta página. Esta meia dúzia de citações não pretende contar a história da oficina, mas deixar no ar pistas para próximos encontros...



Foto: Luis Chaves

## O que se disse na TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM GÓIS

"Quando começámos a trabalhar, em 1994, tínhamos como ponto de partida uma ideia forte de que **não havia desenvolvimento sem pessoas** e que por isso tínhamos que fixar as pessoas nas aldeias. Hoje, após o percurso que fizemos, temos uma certeza ainda maior. É que não há desenvolvimento sem pessoas, mas também não há desenvolvimento sem técnicos."

"Os nossos principais projectos andaram sempre à volta da floresta. (...) iniciámos uma cooperação com os suecos. Eles tinham algumas soluções para a floresta, boa tecnologia, métodos de ordenamento... e nós tínhamos problemas. Como fazer? Como incentivar as pessoas a aderir ao projecto florestal? Que é uma coisa difícil porque estão habituados a usar a floresta como um mealheiro. Na Suécia é preciso ter uma área mínima para gerir a floresta e quem tem menos tem que se associar. A nossa realidade é bem diferente... (...) as pessoas não foram educadas para a floresta e não estão disponíveis para o associativismo."

"A base é a educação. Todos os programas que se façam de ordenamento da floresta, ou de outra coisa qualquer, num gabinete com técnicos cheios de boas intenções, esbarram com o problema de não serem assimiláveis pela nossa população, porque ela não recebeu informação para os descodificar. É necessário mobilizar a sociedade numa linha de combate em relação à floresta, e em relação aos problemas do mundo rural em geral... Temos que assumir esta postura, apostando na formação das pessoas!"

"Estamos todos de acordo que é um problema de cultura, que é um problema de educação, que é um problema de mobilização, de pedagogia generalizada para elevar o nível das populações. Mas depois, na nossa prática de agentes de desenvolvimento local, raramente somos coerentes com esta compreensão. E nas nossas associações damos muito mais importância a projectos materiais, a projectos de construção, a projectos produtivistas do que a projectos que não se vêem! Que são imateriais, de educação, de mobilização. Muitas vezes, em vez de sermos pedagogos, somos gestores de instrumentos financeiros."

"Às vezes passamos muito tempo a gerir a parte financeira e vamos pouco ao terreno falar com as pessoas e ajudá-las a ter acesso às coisas... Nós temos essa preocupação, mas se calhar temos que fazer mais do que temos feito e acreditamos que o nosso caminho passa por privilegiar as pessoas a quem nunca ninguém chega... Passam os Quadros Comunitários e os Pamafes e essa gente continua com a sua pequena agricultura, as suas cabrinhas e as suas ovelhas... É a esses que nós queremos chegar. Por vezes por via indirecta, valorizando produtos deles e metendo os jovens técnicos da associação a trabalhar e a apoiar os seus projectos."

"Nós, as ADL já demos um passo qualitativo nas questões do bem estar, do ambiente, da promoção das regiões... e fazemos a diferença em relação a muitas instituições neste país. A partir do momento em que eu me considero um gestor, acho que tenho que

me ir embora, não devo estar numa ADL. Posso ir para presidente de uma Câmara ou para um Banco... Ainda temos que lutar muito para marcar essa diferença. Hoje somos poucos, amanhã seremos muitos a trabalhar no desenvolvimento local."

**Para que serviu esta Oficina de Troca de Experiências?**

"Ultrapassar o distanciamento... Pois noutras situações, como nas CLA e noutras reuniões, as pessoas apresentam-se com uma fachada que dificulta a proximidade. Aqui promove-se o conhecimento mútuo, ultrapassando escaramuças. Este ponto é mais importantes do que os projectos em si! É importante poder parar para pensar onde é que ficam os nossos ideais".

Quem disse isto tudo? Quem garante que estes pedaços de texto, entre aspas e em itálico não foram todos inventados pelo "pessoal da Celula"? Podem sempre perguntar aos que lá estiveram.

Luis Chaves

Participaram nesta oficina: Maria do Céu Marques, Ana Souto, José Luis Araújo, Alcina Costa, Catarina Lacerda, Miguel Ventura, José Francisco Rolo, Ana Isabel Vidal, José Cabeças, Miguel Carvalho, Ana Mourão, Nuno Bandeira, Elvira Costa, Ana Luisa Duarte, Susana Duque, Sandra Coelho, Filipe Carvalho, Carlos Graça, Rui Santos, Helena Pita, Carlos Conceição, Nuno Patrício, Paulo Moco, Mário Fidalgo, Augusto Nogueira, Maria do Rosário Serafim, Francisco Botelho, Camilo Mortágua, José Luis Monteiro, Luis Chaves.

Continuamos a divulgação dos projectos aprovados no âmbito da Medida B2 do Programa LEADER. Hoje damos nota dos projectos apresentados pela AMAP e pela ANTE, no próximo número encerraremos este trabalho com os projectos da FENCAÇA e da VINI PORTUGAL.

## MULHERES, INFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

A AMAP - Associação de Mulheres Agricultoras de Portugal, é uma associação de direito privado, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, que congrega um elevado número de mulheres agricultoras.

O objectivo mais geral da associação consiste na "promoção social e cultural da mulher agricultora".

O Projecto apresentado pela AMAP à Medida B2 do Programa LEADER intitula-se "Mulheres, Informação e Desenvolvimento Rural" e propõe o desenvolvimento de acções que se situam numa lógica global de desenvolvimento rural.

### Objectivos

Com este projecto, a AMAP pretende responder às mulheres agricultoras ligadas à actividade agrícola directa (gestoras) ou indirectamente (mulheres ou filhas de agricultores), bem como às mulheres das zonas rurais com ou sem actividade, no sentido de melhorar o seu estatuto sócio-profissional.

Componente "Encorajar".

Pretende ainda, em conjunto com a Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, com quem estabeleceu um Protocolo de implementação, contribuir para o bem-estar da criança e da mulher rural, fornecendo-lhes ferramentas que lhes proporcionem soluções alternativas ou complementares aos rendimentos agrícolas e à dignificação do trabalho da mulher agricultora e à diversificação da actividade na exploração agrícola e em meio rural.

Componente "Proteger e desenvolver".

### Tipologia das acções

#### Acção 1. Encorajar

É uma acção de formação e informação, destinada a encorajar a inserção das mulheres no sector agrícola e, de um modo geral, a permitir melhorar o seu estatuto sócio-profissional, tendo como filosofia de actuação o importante papel que cabe à mulher como agente de desenvolvimento rural.

Numa óptica de formação continua, é um complemento à formação profissional.

#### Acção 2. Proteger e desenvolver

A mulher agricultora sempre desempenhou um papel fundamental na manutenção e no desenvolvimento de uma sociedade agrícola e rural estável, multiplicando-se diariamente por um sem número de actividades que vão desde as obrigações familiares e domésticas à participação nos trabalhos da exploração agrícola.

A conjugação espacial do binómio lar/exploração faz com que a família, e especialmente as crianças, estejam expostas a certos perigos, os quais, com a devida formação poderiam ser minimizados.

Por isso a intenção de colocar no terreno uma acção conjunta "Proteger e desenvolver", que melhore o bem-estar da criança e da mulher rural, conduzindo à sua melhor integração no desenvolvimento local, contribuindo igualmente para a fixação da população em meio rural.

A candidatura da AMAP à Medida B2 foi aprovada pelo

Senhor Director Geral do Desenvolvimento Rural em 2 de Fevereiro de 1999 e homologada pelo Senhor Secretário de Estado em 4 de Fevereiro de 1999.

O orçamento global apresentado é de 46.475 contos, ao qual corresponde uma comparticipação comunitária de 75% - 34.856 contos.

A comparticipação nacional é garantida pela Administração Central, através da Direcção Regional da Beira Litoral.

AMAP - Associação das Mulheres Agricultoras de Portugal

Av. Colégio Militar, Lt. 1786

1500 LISBOA

Tel. 217100027

Fax. 217166123

Email amap@mail.telepac.pt

(Texto adaptado a partir de resumo de candidatura elaborado pela Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER)

## ESTABELECIMENTO DE UMA REDE NACIONAL DE TURISMO EQUESTRE

A ANTE - Associação Nacional de Turismo Equestre, é um agente colectivo privado em meio rural, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, formado por entidades colectivas ligadas à criação de cavalos e à prática do turismo equestre.

Em 1999 candidatou à Medida B2 do LEADER um projecto designado "Estabelecimento nacional de uma rede nacional de Turismo Equestre" com o objectivo genérico de criação de uma rede nacional de turismo equestre, abrangendo o Continente e as Regiões Autónomas.

Este tipo de projecto justifica-se não só pela manifesta necessidade deste tipo de abordagens, muito inovadoras em Portugal, como também pela sua importância temática, que se inscreve numa lógica global de desenvolvimento rural.

Como objectivos mais específicos, o projecto contempla:

- o levantamento das Estruturas Equestres de Apolo (centros hípicas, picadeiros, boxes, etc.);
- a criação e melhoramento de alojamento em espaço rural;
- a implementação de restauração típica regional;
- a criação de mais emprego no sector primário, não só para o pessoal indiferenciado mas com capacidades para o desenvolvimento de tarefas ligadas às actividades equestres, como também para todas as outras actividades co-realizadas;
- tornar o Mundo Rural mais visível e apelativo, através dos "media", que pelos mais diversos motivos terão interesse, por exemplo, nas Provas de Campo, Torneios, Raides, etc.
- valorização e potenciação das nossas "raças autóctones", nomeadamente o Lusitano, o Garrano e o Sorraia.

### Tipologia das acções a desenvolver

Inicialmente, a ANTE apresentou uma candidatura com um Plano de Acção Sectorial para três anos e dividido em quatro etapas:

1. Sul do Tejo;
2. Norte do Tejo;
3. Regiões Autónomas;
4. Campanha nacional / Cooperação Transnacional.

A Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER decidiu aprovar apenas a 1ª etapa - Sul do Tejo (incluindo além do Levantamento e da Sinalética as componentes de Promoção e Divulgação, que só estavam previstas para o 3º ano e onde se fez um ajustamento financeiro). A aprovação das restantes fases do projecto fica condicionada ao sucesso da 1ª etapa, fase que se encontra actualmente em análise no interior da CNG.

As acções programadas para 1999, foram:

1. Rotas de turismo equestre
  - 1.1 Sensibilização dos agentes nacionais, regionais e locais;
  - 1.2 Estudo, concepção e aquisição de sinalética;
  - 1.3 Reconhecimento, levantamento, marcação e sinalização itinerária;
  - 1.4 Implantação de itinerários em cartas, grafismo e produção
2. Promoção e divulgação
  - 2.1 Promoção

### 2.2 Divulgação

### 3. Gestão

#### 3.1 Remuneração

#### 3.2 Despesas e funcionamento

#### 3.3 Equipamentos

#### 3.4 Estudos

Esta candidatura foi aprovada pelo Senhor Director-Geral do Desenvolvimento Rural em 27 de Abril de 1999 e homologada pelo Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural em 4 de Maio do mesmo ano.

O Orçamento global apresentado é de 44.720 contos ao qual corresponde uma comparticipação comunitária de 75% - 33.540 contos.

A comparticipação nacional é garantida pela ANTE.

ANTE - Associação Nacional de Turismo Equestre

Lg. Imaculada Conceição, nº 1

2150-125 GOLEGÃ

Tel./Fax. 249976689

E-mail: turismequestre@mail.telepac.pt

(Texto adaptado a partir de resumo de candidatura elaborado pela Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER)

## Evento Europeu da Lã

Consiste num workshop com a duração de uma semana, programado para o Outono de 2000, para abordar temas relacionados com a lã. Os trabalhos decorrerão em Herefordshire, no Reino Unido, no território do Grupo LEADER Herefordshire Hills (UK21). Pretende-se envolver os interessados em trocas de ideias e experiências, encontrar utilizações inovadoras para a lã, tendo em conta as características das diferentes raças de ovelhas, visitar produtores e transformadores.

Este evento organizado pelo WOOLGATHERERS, visa desenvolver iniciativas locais através da transferência de experiências de diferentes áreas LEADER da Europa. Serão acolhidos, numa visita de estudo, participantes de 15 territórios LEADER, para explorar novos produtos com valor acrescentado e investigar oportunidades de diversificação.

Para mais informações/inscrições contactar:  
Old Mill Kinsham Presteigne Powys LD8 2HS  
Tel.: +44 1544 267 997 ou +44 1432 278 798  
Fax: +1432 270 224  
e-mail: anne@the-woolgatherers.co.uk

## Feiras de Gastronomia em Melgaço e Monção

A partir de Março e até Setembro de 2000 realizam-se no 1º Domingo de cada mês em Melgaço e no 3º Domingo de cada mês em Monção, Feira da Gastronomia Local, promovida pela Associação Comercial e Industrial dos concelhos de Monção e Melgaço, em parceria com as respectivas Câmaras Municipais e com o financiamento LEADER II - ADRIMINHO.

Estes eventos têm como principal objectivo a dinamização dos concelhos rurais como Melgaço e Monção, promovendo os pratos típicos da região, contribuindo desta forma para motivar e sensibilizar todos os restaurantes dos dois concelhos para melhorarem a qualidade das suas ementas. A diversificação da oferta turística, associada ao reforço da atractividade turística é, sem dúvida, outro dos principais objectivos deste projecto.

Ana Paula Xavier - ADRIMINHO

## Cooperação ornitológica

Nos dias 24 e 25 de Fevereiro, teve lugar em Valdepeñas, na província espanhola de Castilha La Mancha, uma reunião entre o MONTE e os demais parceiros do projecto de Turismo Ornitológico em Estepes Cereali-

feras, para proceder à articulação das diferentes acções de promoção e divulgação dos circuitos ornitológicos.

Este projecto que se desenvolve no âmbito do programa LEADER II, e que contou com o apoio, nas fases preliminares, do Observatório Europeu, tem como parceiros MANSERJA - Mancomunidad de Servicios del Rio Jabalón e a ADRI Valladolid Norte Asociación para el Desarrollo Rural Integral, vai agora passar à fase de implementação dos circuitos ornitológicos.

Na Região do Alentejo Central esta implementação será feita pelo CEAI - Centro de Estudos e de Avifauna Ibérica, tendo esta entidade, até ao momento, 5 rotas.

Estas desenvolvem-se a partir de Évora, abrangendo as regiões de Montoito, Torre de Coelheiros, Guadalupe e Valverde; a partir de Arraiolos, abrangendo a região da Graça do Divor e Igreja e a partir de Reguengos de Monsaraz, abrangendo a região de Campinho e S. Marcos do Campo.

Além de material próprio de cada circuito está prevista a edição conjunta de um CD-rom e a construção de uma página Web como suporte à divulgação e à utilização dos circuitos quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista da educação ambiental.

Marta Alter Palhinha - MONTE

## "Eu gosto da minha ilha porque....".

A ADELIAÇOR entregou, na passada sexta-feira, 25 de Fevereiro, na Escola Básica 2.3 da Horta, os prémios referentes à edição de 1999 do concurso "Viva a Minha Ilha...".

A ADELIAÇOR - Associação para o desenvolvimento local de ilhas dos Açores, durante o ano de 1999, lançou um desafio às Escolas do segundo ciclo da sua Zona de Intervenção para que fossem apresentados trabalhos de turma referentes ao Tema "Eu gosto da minha ilha porque....".

Os objectivos deste concurso são:

- Motivar os mais jovens para a valorização do local onde vivem;
- Promover a reflexão colectiva (a nível da turma) e interdisciplinar sobre cada uma das ilhas, apresentando soluções inovadoras de desenvolvimento do local onde vivem;
- Desenvolver a noção de arquipélago e de conjunto das cinco ilhas da Zona de Intervenção;
- Divulgar o programa LEADER II (Programa de Iniciativa Comunitária que visa o desenvolvimento do mundo rural) em toda a Zona de Intervenção;

Foram apresentados cinco projectos analisados por um júri constituído por quatro elementos, que atribuíram o prémio à turma F do 6º ano da Escola Básica 2.3 da Horta, que desenvolveu uma banda desenhada em que um grupo de jovens é protagonista de uma aventura onde se realçam alguns dos aspectos mais interessantes da ilha do Faial, trabalho feito sob a Coordenação dos Professores Raquel Moitoso e Delfim Marques.

Cada um dos vinte e um alunos que participaram na realização deste trabalho tiveram direito a um prémio literário, cabendo à Escola uma televisão, um vídeo e uma câmara de vídeo. O trabalho premiado está a ser reproduzido, numa edição de 1.000 exemplares, que serão distribuídos gratuitamente pelas Escolas.

Durante o ano 2000 decorrerá novo concurso nos nove estabelecimentos de ensino das ilhas de São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo.

Cada uma das turmas vencedoras por concelho realizará, com o material audiovisual com que é premiada a respectiva escola, um filme sobre os alunos participantes e a sua ilha, que será divulgado nos restantes estabelecimentos de ensino da Zona de Intervenção da ADELIAÇOR.

Este é um projecto co-financiado pelo Programa de Iniciativa Comunitária LEADER II.  
ADELIAÇOR

## Rural Fashion

A ADRIMAG, Associação de Desenvolvimento Rural Integrada das serras de Montemuro, Arada e Gralheira, com sede em Arouca, tem em mãos um projecto no âmbito do programa europeu NOW. Este projecto consiste, em linhas gerais, em proporcionar formação (assegurada através do CEARTE) em diversas áreas às artesãs têxteis que trabalham na zona de intervenção da associação.

O grupo de formandas, no âmbito deste projecto, está a confeccionar uma colecção de roupa artesanal, colecção esta que será apresentada num **desfile de moda** que terá lugar no próximo dia **25 de Março, pelas 21h30**, no Europarque, em Santa Maria da Feira. O desfile em apreço é intitulado como **INICIATIVAS ARTESANAIS** (vestuário rural/contemporâneo). A razão desta temática prende-se com duas razões — por um lado entendemos por bem intitular o desfile com o nome do projecto e também porque se trata de um vestuário rural na medida em que é feito artesanalmente, em plena ruralidade, e ao mesmo tempo tem um toque de modernidade e contemporaneidade.

Inserido neste desfile a ADRIMAG está a

organizar igualmente um concurso restrito a 5 escolas de moda (CITEX; CIVEC; MAGES-TIL; Escola de Moda do Porto e CEARTE), concurso este que tem como objectivo principal a ligação entre o artesanato e os têxteis artesanais com o estilismo e a moda, equacionando-se o desenvolvimento de novos projectos artesanais e simultaneamente a promoção do artesanato.

Os trabalhos das escolas (confeccionados com as matérias-primas do projecto: linho para as peças de Verão e burel para as peças de Inverno), serão submetidos a um júri composto por um representante do CRAT, outro do PPART, um consultor de moda e dois estilistas. Este júri terá como competência avaliar os trabalhos das escolas e escolher duas peças, uma de Verão e outra de Inverno.

A peça ganhadora será atribuído o seguinte prémio: uma viagem a Paris para duas pessoas durante três dias em regime de meia pensão.

O projecto tem o seu culminar neste desfile que permitirá aos espectadores apreciarem o trabalho que se está a desenvolver ao nível da confecção de vestuário artesanal.

ADRIMAG

## Projecto de Cooperação Transnacional

### — "Apicultura. O sabor de uma História"

A CORANE, Associação para o Desenvolvimento da Raia Nordeste, recebeu em Bragança os seus parceiros espanhóis e italianos num projecto de cooperação transnacional em volta da apicultura e do mel.

Ao longo de três dias, os GAL de L'ALTRA ROMAGNA (Região Emilia Romagna); PORDEMOUROS e PAIS DO BIBEI Y RIBEIRA SACRA DO SIL (Região da Galiza), juntaram-se à CORANE para debater os objectivos e as acções a desenvolver no seu projecto de cooperação. A recolha histórica, cultural e científica de todas as questões ligadas ao mel e à sua cultura pretendem fundamentar a criação de um manual de produção e conservação dos produtos e da actividade apícola. A criação de uma "Escola Aberta" europeia de apicultores dirigida ao sector empresarial e aos consumidores, é outro dos objectivos a atingir. No capítulo da comercialização pretende-se atingir novos canais como o "franchising", a venda à distância, as lojas especializadas.

Acções a realizar até 2001 e que, no seu conjunto, envolvem um investimento de quase 30.000 contos, a ser suportado pelas 4 associações cooperantes.

CORANE



Foto: ADICES

## Ciclo de jantares-debate

Realizou-se, em Mortágua, no passado dia 23 de Fevereiro, o 2º jantar-debate organizado pela Lusitânia - Agência de Desenvolvimento Regional, a ADD - Associação de Desenvolvimento do Dão, a ADDLAP - Associação de Desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva e a ADICES - Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Culturais, Sociais e Económicas.

Cerca de meia centena de participantes estiveram presentes neste 2º jantar-debate, que reuniu à volta da mesa autarcas, cooperativas, associações de desenvolvimento, associações empresariais, florestais, culturais, zonas rurais, etc.

O jantar subordinado ao tema "Meio Rural - Perspectivas de integração no meio urbano" teve como oradores convidados o Director Regional de Economia do Centro, Eng. Mário Silva e o Director Regional de Agricultura da Beira Litoral, Dr. José da Costa.

O próximo jantar - debate realizar-se-á em Março, na zona de intervenção da ADD, e terá como tema "Desenvolvimento Regional - Perspectivas de combate à interiorização".

ADICES

# Festival de Gastronomia, Arte e Cultura do Baixo Alentejo

*A Rota do Guadiana —  
Associação de Desenvolvimento  
Integrado, em parceria com o Centro  
Rural Vila Nova de S. Bento, e com a  
colaboração da Confraria dos  
Gastrónomos do Distrito de Beja, e  
das Câmaras Municipais de Barrancos,  
Mértola, Moura, Mourão e Serpa,  
promoveu no hotel Sheraton Lisboa,  
a convite deste, a gastronomia do  
Baixo Alentejo.*

Durante uma semana (de 21 a 27 de Fevereiro) o restaurante Caravela encheu-se de genuínos piteus Alentejanos. A abrir o cardápio, o famoso presunto de Barrancos e alguns petiscos irresistíveis: "cabeça de xara", orelha de porco de coentrada, torresmos de rissol, salada de grão à Alentejana e pimentos assados com bacalhau.

Depois destas "entradas", os comensais podiam optar entre umas migas com entrecosto frito, uma açorda à Alentejana com bacalhau, um ensopado de borrego, uns pezinhos de porco de coentrada, ou uma carne de porco à Alentejana (entre outros). A seguir, e se o estômago ainda o permitisse, uma "encharcada", um "pão-de-rala" ou umas "migas doces" de sobremesa. Para finalizar, o não menos famoso queijo de Serpa.

A confecção destas iguarias esteve a cargo de duas cozinheiras vindas directamente do "Guadiana", um restaurante de Moura que tem por responsável um dos sócios da Confraria dos Gastrónomos do Distrito de Beja. Para Vitor Lopes, esta não foi a primeira vez que se viu metido nestas andanças e por isso não teve quaisquer dificuldades. Contactado pelo "Pessoas e Lugares", Vitor Lopes mostrou-se satisfeito com a iniciativa, não obstante, na sua opinião, a fraca adesão.

Para animar os almoços, a Rota do Guadiana, convidou dois elementos do grupo "Alentejanos". Zé Pedro Grazina nas teclas e Paulo Colaço na viola "campaniça" tocaram e cantaram temas do Cancioneiro Alentejano. À noite, a animação esteve a cargo de Grupos Corais convidados pela Confraria.

À Rota do Guadiana coube ainda o papel de organizar uma exposição de artesanato da região. Junto das Câmaras reuniu os objectos e os produtos locais e foi a Barrancos buscar o Sr. Manuel, que se entreteu ao longo da semana a substituir os assentos de umas cadeiras e bancos que em boa hora apareceram e, a Mértola, foi buscar a Fátima e a pintura em cerâmica.

Quem vinha para almoçar podia ainda trocar dois dedos de conversa com o Sr. Manuel, levar lá para casa uma tapeçaria de Mourão ou uma garrafa de azeite de Moura. Nos estômagos o melhor presente de todos: um verdadeiro manjar!

Paula Santos



Foto: Paula Santos



Foto: Paula Santos

## SEMINÁRIO SOBRE LEADER E PRODER

15-16 de Março

A Unidade Espanhola do Observatório Europeu LEADER e o Grupo LEADER Campo de Arañuelo organizam as jornadas técnicas "Valorar a experiencia de LEADER y PRODER - Una reflexión para el futuro". As jornadas decorrem no Centro de Formação Agrária de Navalmoral de la Mata (Cáceres).

## TRUTAS NA ESCOLA

17 de Março

A Escola Profissional de Agricultura de Marco de Canaveses (Rósem) inaugura o projecto "Aproveitamento dos Recursos Hídricos Naturais - Unidade de Reprodução e Engorda de Trutas" (LEADER/Dolmen).

## COELHOS E CAÇADORES

18 de Março

O Clube de Caçadores do Marão - Gondar, Amarante organiza o colóquio "A Cinegética e os Clubes de Caçadores" integrado na inauguração do projecto "Criação de coelhos em cativeiro" (LEADER/Dolmen).

## ROTEIRO GASTRONÓMICO DE BAIÃO

18 de Março

A Cooperativa Cultural de Baião "Fonte de Mel" lança o "Roteiro Gastronómico de Baião" (projecto LEADER/Dolmen) na Pensão Borges, em Baião, pelas 17h30.

## ARTES E OFÍCIOS DOS AÇORES

22-24 de Março

Realiza-se em S. Miguel o I Simpósio de Artes e Ofícios dos Açores que tem como tema base as Micro-empresas de Artesanato, Ultraperiferia e Desenvolvimento Local. Esta iniciativa resulta de um protocolo de cooperação entre a Secretaria Regional de Economia - Centro de Apoio ao Artesanato e as Associações LEADER ADELIAÇOR, ARDE e ASDEPR.

## COOPERAÇÃO NAS "ALDEIAS DE TRADIÇÃO"

23-26 de Março

A ADRIMINHO, ADRIL e ATAHCA, no âmbito do projecto transnacional elaborado com Grupos LEADER da Itália e Holanda, subordinado ao tema "Aldeias de Tradição", irá efectuar uma visita, nos próximos dias 23 a 26 de Março, por forma a concretizar as acções previstas no âmbito deste projecto. Pretende-se que esta visita funcione como uma missão empresarial de promoção e divulgação dos diversos territórios envolvidos.

## 1ª FEIRA DE MUNICÍPIOS DE MONTANHA

23 a 28 de Março

Esta Feira, que se realiza na Covilhã, conta com a presença da RUDE - Associação de Desenvolvimento Rural, nomeadamente, através da animação

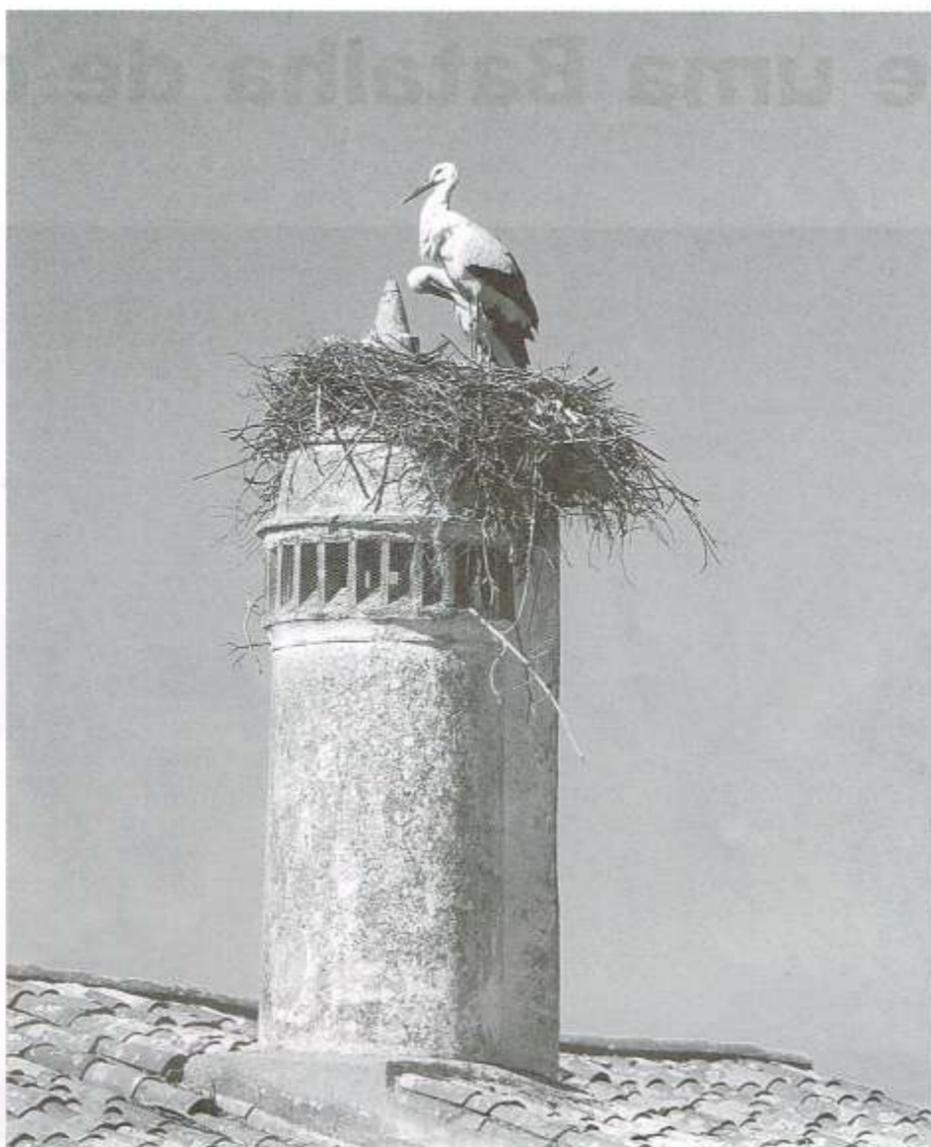


Foto: Rosário Aranha

de um "stand", onde há a possibilidade de conhecer a sua Zona de Intervenção, tal como projectos por si implementados nestas 49 freguesias dos concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão.

## WORKSHOP SOBRE O LINHO

4-6 de Abril

A Prerégiões organiza o III Workshop da Loja do Mundo Rural denominado "A Teia do Linho". Pretende-se conhecer alguns projectos inovadores do ponto de vista tecnológico, assim como a possibilidade de estabelecer parcerias e cooperação entre os projectos existentes para ultrapassar as dificuldades no sector.

## ANTENAS COMERCIAIS EUROPEIAS

10-23 de Abril

Quinzena promocional na Loja do Ribatejo Norte em Tomar do projecto de cooperação transnacional "Antenas Comerciais Europeias", no qual participa a ADIRN.

## CORRIDA DE TROTINETES

25 de Abril

O Agrupamento 656 da Lousã do Corpo Nacional de Escutas (promotor de diversos projectos com financiamento LEADER Elos/Dueceira) organiza o Trotyroll II - Corrida de Trotinetes da Lousã, no âmbito dos III Jogos de São Jorge, no aeródromo do Freixo, na Lousã.

## TURISMO EM ESPAÇO RURAL

24 de Abril a 7 de Maio

A ADIRN organiza a quinzena promocional sobre "Turismo em Espaço Rural" na Loja do Ribatejo Norte, em Tomar.

## OUTRAS INICIATIVAS COM INTERESSE

### SEMINÁRIO "DESENVOLVIMENTO LOCAL: CIDADANIA E ECONOMIA SOCIAL"

6-8 de Abril

Realiza-se em Santa Maria da Feira, numa organização do Ministério do Trabalho e da Solidariedade em conjunto com a ANIMAR, INSCOOP, INATEL e IEFM-MSE.

### SEMINÁRIO SOBRE O FUTURO DA POLÍTICA SOCIAL

5-6 Maio

O Ministério do Trabalho e da Solidariedade organiza, em Lisboa, o seminário "A Europa, a globalização e o futuro da Política Social", no âmbito das actividades da Presidência Portuguesa da União Europeia.

### SEMINÁRIO SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL

12-13 de Maio

Organizado pelo: Ministério do Trabalho e da Solidariedade no Porto, o seminário "Os Novos Desafios da Protecção Social: a Dependência".

## COM O LEADER MAIS ATÉ TIMOR...

*Ganhámos uma pequena batalha... AGORA SÓ DEPENDE NÓS GANHARMOS OU NÃO A "GUERRA".*

*Desta vez, de acordo com as informações de que dispomos, os negociadores portugueses foram firmes e convincentes, devendo-se em grande parte a eles, a reposição do texto inicial da Comunicação aos Estados Membros nos parágrafos referentes à cooperação com países não comunitários.*

*Todos os grupos locais gestores do LEADER + poderão, se quiserem, conceber e realizar projectos de cooperação com países não comunitários segundo as suas afinidades, competências e interesses recíprocos.*

*Abre-se assim uma possibilidade adicional para as ADL portuguesas de cooperar com organizações governamentais e privadas dos países que, falando a nossa língua, têm grandes necessidades de apoio técnico e material nas áreas do Desenvolvimento Local.*

*O Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, através dos seus serviços responsáveis pela área da cooperação, poderia aproveitar este período de transição para colaborar com as ADL na reflexão necessária*

*sobre a montagem prática de tais acções, a partir de parcerias tripartidas: entidades locais dos países terceiros, Associações de Desenvolvimento gestoras locais do LEADER + e Estado Português, suprimindo eventuais participações que os nossos parceiros não tivessem possibilidades de assegurar.*

*No caso específico de Timor, a Célula pode facilitar contactos com quadros que se preparam para regressar ao território e estão interessados em fazer curtos estágios em estruturas ligadas ao desenvolvimento local rural.*

*As ADL portuguesas terão de reflectir sobre as suas próprias estratégias de diversificação de actividades e serviços a prestar, considerando ou não esta possibilidade.*

# A Federação "Minha Terra" emanou de uma Batalha de dez anos



Num dia cor de Primavera, vinte e nove associações de desenvolvimento local, oriundas de todo o território, convergiram na Batalha. O espaço secular foi testemunha de um momento histórico. O acto era formal. As pessoas, vestidas a rigor. Do Norte, do Sul, do Centro do País e das Ilhas. As forças do desenvolvimento local levantaram-se para selar uma união de facto. Dentro dos muros grisalhos do Mosteiro de Santa Maria da Vitória assinou-se, no dia 15 de Fevereiro, a escritura de constituição da "Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local - Minha Terra".

"Há aqui 29 associações. São as verdadeiras anfitriãs. São as autoras deste projecto que, a partir de hoje, as une com uma única voz para representar os seus interesses, para que o Programa LEADER tenha o resultado que todos desejamos, de forma crescente: a favor do país e do desenvolvimento rural." Os votos de David Catarino, presidente da ADAE - Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura -, associação anfitriã da cerimónia, fazem eco de um sentimento partilhado pela maioria. Quem diz maioria, não

diz a totalidade das 48 associações gestoras do Programa LEADER.

Inicialmente, o programa da Batalha contava com uma primeira Assembleia Geral, subsequente à sessão de assinaturas da constituição. A expectativa da maior adesão possível foi determinante para introduzir um compasso de espera no processo federativo. Enquanto membro do Grupo de Trabalho para a criação da Federação, Regina Lopes revelou que mais 13 associações iam aderir em breve à "Minha Terra". "Não subscreveram hoje, pura e simplesmente por razões administrativas, legais." Desta feita, o primeiro passo da jovem Federação resume-se a "criar todas as condições para que esses colegas também adiram. Imediatamente a seguir, há um passo fundamental e importante, que é a eleição dos órgãos sociais".

Reunir toda esta massa associativa não foi tarefa fácil. Os discursos da praxe revelaram a sua elasticidade para fazer face ao atraso de algumas associações. Em palco estavam, do lado nacional, o Director-Geral do Desenvolvimento Rural, Eng. Rui Barreiro, e o Pre-

sidente da Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER, Eng. Nuno Jordão, enquanto que as entidades anfitriãs estavam representadas pelo presidente da Câmara de Ourém e da ADAE, David Catarino, o presidente da Câmara da Batalha, António Lucas, o adjunto do Governador Civil de Leiria e um representante do Bispo de Leiria/Fátima.

Rui Barreiro esteve presente não só na qualidade de Director-Geral, mas também em representação do Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Eng. Vitor Barros. Para muitos membros de ADL (associações de desenvolvimento local) tratava-se do primeiro frente-a-frente com o actual Director-Geral. "Queria apresentar a muitos dos presentes, que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer o Director-Geral, votos de um bom ano 2000, que seja um ano forte, um ano de criar raízes e de sedimentar capacidades para enfrentarmos os próximos anos que aí vêm e o LEADER+, que se aproxima." De facto, Rui Barreiro mais do que representar e apoiar, destacou-se como mensageiro das instâncias superiores nacionais e supra-nacionais. "Nós pretendemos é construir algo

de novo, mas sem pôr em causa a grande qualidade do trabalho que foi feito. Não se pretende deitar abaixo para fazer de novo. Pretende-se, antes de mais, aproveitar muitos dos alicerces que já existem."

A meio das intervenções, um pássaro infiltrou-se na cerimónia. Provavelmente, já morava naquelas paredes, há muito tempo, e sentiu-se incomodado por tamanho movimento. Rui Barreiro aproveitou o augúrio e contou uma fábula, cuja moral assentou que nem uma luva no "espectro" dos LEADER: "de facto, o futuro do LEADER+ também está muito nas vossas mãos." Depois desta última comunicação, a demora foi curta até à chegada dos últimos retardatários. Seguiu-se então o acto formal. A Notária, dos Serviços do Cartório Notarial da Batalha leu os estatutos da Federação e chamou à vez os presidentes das 29 associações para outorgarem a escritura de constituição.

Rosário Aranha

## Silêncio!

A cerimónia de constituição da Federação ficou ensombrada pela ausência de um membro do universo LEADER. A pedido de David Catarino, presidente da ADAE, os oradores, as associações e os notáveis da região, presentes na sala, uma centena de pessoas, ergueram-se e fizeram um minuto de silêncio, em homenagem a Nuno Vaz Pinto, presidente da LEADERSOR, falecido na véspera.

# Palavras à volta da Minha Terra

Excertos de entrevistas realizadas por Paula Santos e Rosário Aranha



*Espero que isto signifique, de facto, o reforçar das parcerias e o reforçar do movimento de desenvolvimento local. Tem uma importância decisiva no desenvolvimento do nosso país.*

*Aquilo que é o tecido português mais próximo do cidadão está presente, daí que a Federação, espero eu, venha reforçar essa capacidade de parceria activa no mundo rural e, nomeadamente, venha reforçar aquilo que é conhecido como o desenvolvimento local.*

*Em parceria com os que estão hoje a subcrever a escritura de constituição e com os outros que, ainda não estando, o possam fazer, dum forma directa ou de uma forma indirecta, através das parcerias que se poderão estabelecer, espero, sinceramente, que se venha a reforçar a capacidade de intervenção nos territórios rurais, especialmente.*

*Estou certo que os próximos anos irão trazer novidades e, sem querer considerar que só os mais fortes é que vencerão, estou certo que o facto de se poderem associar desta forma poderão criar sinergias que levem a potenciar aquilo que são os recursos.*

**Rui Barreiro**  
Director-Geral do  
Desenvolvimento Rural

*Esta Federação é fundamental, quase que já é tardia. No entanto, mais vale tarde do que nunca. Teve uma formação lenta, difícil, mas é fundamental. Porquê? O movimento do desenvolvimento local, nasceu, há 10 anos e tem hoje uma pujança muito grande em Portugal, que transcende o programa LEADER. Como as ADL estão, muitas vezes, de costas viradas umas para as outras, estando preocupadas com o seu local de actuação, o aparecer de uma Federação que faça conjugar as ideias de todos e ser um parceiro com uma voz única, é fundamental. Em muito boa hora apareceu.*

**Nuno Jordão**  
presidente da CNG

*Ainda é tempo de podermos começar a fazer uma caminhada em conjunto e em torno de uma organização que é a Federação, que poderá defender os interesses de todas as associações a nível nacional. A partir desta altura, as associações têm um interlocutor directo entre a própria associação e o Governo, e entre as associações e a União Europeia.*

**José Mota Alves**  
ATAHCA

*Não é uma questão de defesa, mas é mais numa questão de contributo para a definição de políticas de desenvolvimento que urge a presença das associações de desenvolvimento. Uma vez que nós, associações de desenvolvimento, temos um património rico, temos um saber fazer.*

**Paulo Marques**  
Pró-Raia

*Foram criadas expectativas a nível desta Federação, porque engloba, praticamente, todos os agrupamentos, que, a partir de agora, têm uma grande força para poderem reivindicar junto do governo e dos órgãos competentes maiores apoios para o desenvolvimento rural do nosso país.*

**Diamantino Ribeiro**  
presidente da Câmara  
Municipal de Proença-a-Nova  
e presidente da Pinhal Maior

*Neste momento, a Federação surge, oportunamente, porque pode veicular aquilo que será uma posição única dos LEADER, em relação a esta matéria. Por outro lado, a Federação, de alguma forma, dará expressão a diferentes movimentos que se gerem, que se geraram para a gestão e implementação do LEADER em Portugal, nomeadamente, movimentos que têm origem na sociedade civil e em estruturas mais organizadas, ou seja, estruturas da administração local. A Federação permitirá trazer alguma riqueza à reflexão na implementação do Programa LEADER em Portugal e, certamente, um contributo para a aplicação do LEADER+.*

**David Machado**  
presidente da Rota do Guadiana

*É sempre importante ter alguém que seja o porta-voz. Como somos muitos, se tivermos alguém que está mandatado para nos representar, estamos mais seguros e sabemos que estamos mais próximos do poder e das instâncias comunitárias e de tudo aquilo a que nós não podemos chegar. É muito importante para nós esta Federação.*

**Orlando Rosa**  
presidente da Junta de Freguesia de Capelo  
e presidente da ADELIAÇOR

*São expectativas que têm a ver com o futuro, com um determinado tipo de futuro para o mundo rural, para o movimento do desenvolvimento rural. É um patamar muito elevado. Estamos a envolver nesse conceito do desenvolvimento rural, tudo aquilo que é necessário para a elevação da qualidade de vida das populações. É isso que, ao fim ao cabo, nos move. E pensamos que o reforço das associações, o reforço da sua intervenção, o reforço das suas capacidades técnicas e profissionais são fundamentais para a elevação da qualidade de vida das populações que vivem em meio rural.*

**Regina Lopes**  
ADICES

# HOMENAGEM A

O mês de Fevereiro foi um mês negro para a "família" LEADER. De uma assentada, deixaram a nossa companhia dois homens que fizeram a caminhada do LEADER em Portugal desde o seu lançamento. A 14 de Fevereiro deixou-nos o Nuno Vaz Pinto, Presidente da LEADERSOR. A 27 foi a vez de nos abandonar o Chaves Medeiros, Presidente que foi da ADRAT.

Como sempre, nesta situação, as palavras perdem o sentido perante a dimensão dos sentimentos. Perante a dor dos familiares, dos colegas de trabalho, dos amigos. E apetece-nos acreditar que, lá onde possam estar, sentirão a falta que nos fazem. E ouvirão os milhares de palavras que não dizemos, que não dissemos, que pudicamente escondemos sempre.

Conheci o Vaz Pinto no lançamento do Programa LEADER em Portugal. Estive com ele na caminhada do LEADER I, ao longo das inúmeras reuniões gerais que se fizeram. Não fomos íntimos, as nossas associações não tiveram relações privilegiadas. Mas o Nuno Vaz Pinto ficou para mim, sempre, como uma das referências do Programa. Porque? Talvez por aquele seu ar franco e alegre, comunicativo. Talvez pelas suas opiniões sempre ponderadas e reflectidas. Talvez pela sua convicção na defesa da sua região e da sua associação. Mas, de certeza, pela paixão bem patente no seu trabalho. E pela qualidade que lhe imprimia.

Sofri com a morte do Vaz Pinto. Sofremos todos os que com ele conviveram nesta caminhada do desenvolvimento local.

Conheci o Chaves Medeiros também no LEADER I. Convivi muito com ele ao longo dos anos. Cativava-me o seu permanente humor, a sua alegria tranquila que fazia dele uma das companhias mais agradáveis com que lidei. Vizinho dele, a sua obra chegava-me mais pela via de terceiros. E aprendi a respeitar o seu trabalho e a sua intervenção. E vi crescer o seu "menino" porventura mais querido, a ADRAT.

Sofri com a morte do Chaves Medeiros. Sofremos todos. E o movimento do desenvolvimento local em Portugal ficou mais pobre com a sua morte.

Quando tive oportunidade de apresentar pessoalmente condolências à família do Nuno Vaz Pinto, na missa de sétimo dia, ouvi da irmã uma expressão que mantenho permanentemente presente. Dizia-me ela, cheia de convicção "o importante é que o LEADER continue!"

E é. O importante é que o trabalho de desenvolvimento local em espaço rural que o LEADER iniciou em Portugal tenha continuidade, se reforce e continue a contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações rurais.

É esse o testemunho que nos deixaram este mês o Nuno Vaz Pinto e o Chaves Medeiros. É esse testemunho que nos deixaram noutras alturas outros companheiros de jornada. É esse testemunho que nos deixou, já lá vão anos, Goulart Carrinho.

Em tempos, logo no começo do LEADER I, convivi com a morte de outro grande amigo, o Barroso Pires, primeiro Coordenador da PROBASTO. E quando instalámos a sede da associação, a primeira "mobília" foi uma lápide de homenagem onde se dizia:

"Uma vida mede-se pela sua obra. / Uma morte mede-se pela saudade..."

Apetece-me hoje repetir essas palavras.

Fraço consolo para quem deixou de partilhar a vida do Nuno Vaz Pinto e do Chaves Medeiros.

Mas é justo reconhecer - que grande vida a de ambos; quanta saudade não deixam no nosso meio!

Francisco Botelho / Fevereiro de 2000



# DOIS HOMENS-BONS

No número um do *Jornal* iniciámos a rubrica "Pessoas" com um texto sobre o Chaves Medeiros. A sua releitura é agora de uma grande oportunidade e nela está patente um testemunho sobre a sua vida.

Neste número de "Pessoas e Lugares" gostaríamos também de homenagear o Nuno Vaz Pinto, falecido a 14 de Fevereiro, após doença prolongada. E não teríamos melhor forma de o fazer do que divulgar aqui excertos da entrevista que lhe foi feita pela ESDIME em Novembro de 1995, no âmbito de um projecto que visava "produzir um instrumento que respondesse de forma prática às necessidades de iniciativas, já existentes ou a promover, que visem o desenvolvimento local." Este projecto levou à edição do livro "Desenvolver Desenvolvendo. Práticas e Pistas para o Desenvolvimento Local no Alentejo", publicado pela ESDIME em 1997.

## Um percurso de vida...

"Entendo-me como uma pessoa criativa. Adoro sobreiros mas não me esgoto na contemplação dos sobreiros. Tenho necessidade de mais. Gosto muito da natureza."

(...)

"A minha família era latifundiária na região. É uma herança que tenho mas que não tem nada a ver com a minha posição na vida.

Nasci e fui criado em Lisboa, portanto, sou alentejano não por nascimento mas por opção consciente. A minha ligação ao Alentejo é devida a alguns bens que a família possuía nesta região.

Em 82-83 houve que fazer opções: optei por vir para cá viver e trabalhar.

Comecei a sentir os problemas humanos: casei com uma senhora alemã também urbana e começámos a sentir muito o isolamento de viver no Alentejo, a falta da cultura urbana que não existe no Alentejo ou existe de tal forma espalhada que é difícil tê-la.

Ao sentir esses problemas e ao viver essa situação, comecei a criar a necessidade de ter contactos quer humanos quer financeiros. Na parte da exploração agrícola (esse processo) levou-me à criação da Associação de Criadores de Ovinos de Ponte de Sôr.

Depois fomos evoluindo para o Plano de Desenvolvimento Agrícola Regional e avançámos para uma Associação de Desenvolvimento Florestal para tapar uma falha existente na região.

Preocupámo-nos com a fixação da transformação na região: cozedura da cortiça, Transformação na região, em vez de ir tudo para o Norte, criando postos de trabalho aqui.

Posteriormente aparece o LEADER." (...)

## Sobre o LEADER...

"Quando aparece o LEADER pareceu-nos ser uma terceira via. Houve a necessidade de criar um novo organismo: a LEADERSOR, com o objectivo de promover o desenvolvimento rural. Faz a interligação entre as associações, as autarquias e outras entidades.

O LEADER foi um grande desafio porque foi lançado tipo laboratório experimental, mas também havia liberdade de criar e errar. Dentro desse espírito pensámos o que fazer. Chegámos à conclusão que tínhamos uma ótima estrada para nos irmos embora mas que também servia para nos virem visitar, tínhamos isolamento, uma bela natureza (montado de sobro, cereais a Sul), duas belas barragens, então vimos: se se pode sair, porque não poderão vir também cá?

Vivemos uma era verde, vivemos uma era ecológica, há uma boa sensibilidade para o rural e o verde, hoje em dia. Então porque não trazer as pessoas para cá? O que temos, a nossa pobreza tem algum valor neste momento.

Assim começou-se dentro destes princípios a chegar ao turismo rural." (...)

"Mas o desenvolvimento desta zona não passa só pelo turismo." (...)

Consideramos que um turismo rural de alta qualidade vai vender caro porque vende os produtos criados no campo (o vinho da região o queijo, devidamente embalado, devidamente apresentado).

Pode ser a porta de inúmeros produtos da região, de inúmeras actividades da região. Implica a existência de agricultores, porque a cama só por si não chega. Esta é a diferença". (...)

"Optámos por criar uma rede mínima de 200 camas de grande qualidade. Só interessam 200 como produto de demonstração que levarão ao arrastamento." (...)

"O LEADER é um programa mais do que regional. Foi uma regionalização que a Comissão fez." (...)

"Dotar as regiões de poder é positivo mas também é preciso ter cuidado.

A regionalização poderá ser muito interessante porque permitirá dotar as regiões pobres como a nossa de uma força que não têm actualmente." (...)

"As associações são a guarda avançada, a vanguarda da regionalização, portanto, o seu trabalho, mau ou bom, é válido." (...)

"É necessário (o relacionamento com as autarquias). Estas estão muito ligados ao meio urbano, as infra-estruturas, etc. . O núcleo urbano é necessário para vender a produção rural, para ir ao médico ... . Há dois Mundos: O Mundo urbano é a grande vocação das autarquias, o mundo rural é a grande vocação das associações como a LEADERSOR." (...)

"Não as conheço todas (as ADL), conheço muito as pessoas que estão à frente delas e conheço parte do trabalho que as pessoas que estão à sua frente fazem e acho que é ótimo elas aparecerem. É sinal de que afinal há vida no Alentejo."

## Sobre a LEADERSOR...

"A LEADERSOR é uma associação de associações, de autarquias, não tem sócios individuais. As pessoas são sócias de outra associação que é sócia desta." (...)

"Há 5 associações na casa que se interligam. As outras 4 quando o LEADER precisa fornecem apoio logístico, administrativo e técnico e quando as outras precisam do LEADER também as ajuda." (...)

"A linha mestra, a trave mestra da LEADERSOR é o LEADER. Mas não deixará de existir quando deixar de existir o LEADER porque todo o produto gerado pelo LEADER tem uma relação ao LEADER em tempo largo.

A LEADERSOR tem uma função: é um organismo de cúpula.

As sub-traves são: a política florestal, a política pecuária, a política dos cereais, a PAC. O órgão de cúpula é a associação de desenvolvimento rural porque consegue casar vários interesses na região, rurais, urbanos e não só porque congrega várias entidades na região."



## E a Dona Adelaide disse... - "o que faz falta é animar a malta"!

*A Dona Adelaide de que vos falo, reside na Freguesia de Covide, uma pequena localidade rural de montanha, do concelho de Terras do Bouro, inserida no Parque Nacional de Peneda Gerês. Tem mais de 60 anos, tem vivido e vive intensamente para desenvolver a sua terra, sem querer ser exemplo para ninguém!*

Camilo Mortágua  
Alvito, Março de 2000

Nota: O "Pessoas e Lugares" apresentará, no próximo número, uma reportagem sobre a D. Adelaide.



1.

Animamo-nos quando conseguimos atingir os objectivos que nos propomos. Mas desanimamo-nos quando, apesar do esforço, não conseguimos chegar até às situações desejadas? Se tal acontece, é sinal que ainda não estamos suficientemente preparados para exercer plenamente a função de animadores-dinamizadores-técnicos de Desenvolvimento Local.

Ficar contrariados com os insucessos, é natural. Porém, lutar para vencer as contrariedades, as incompreensões, os obstáculos, as carências de todo o tipo, é a nossa principal razão de ser!

O testemunho da D. Adelaide Soares, dado no decorrer da "oficina de troca de experiências" recentemente realizada em Melgaço é, (mesmo contra a sua apreciação) um exemplo de determinação e persistência, de capacidade e competência para gerir a quotidiana e natural conflitualidade de interesses, ao longo de várias décadas, sem esmorecimentos.

Mas é também um exemplo de como uma ADL, (neste caso a ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave) pôde, utilizando um instrumento metodológico e financeiro como o LEADER, potenciar de forma decisiva, as iniciativas de uma "agente" local de desenvolvimento, cuja sensibilidade e filosofia de acção estão muito mais de acordo com os princípios fundadores do LEADER do que as de alguns técnicos responsáveis pela gestão do Programa.

Como a D. Adelaide existem outros exemplos que é necessário valorizar; deveriam ser eles os transmissores indispensáveis de experiências e saber-fazer e estar no D.L.

E a D. Adelaide, com toda a naturalidade e em tom baixinho, repete:

- têm que ser as pessoas locais a quererem as coisas!

2.

E...quando as pessoas locais não querem as coisas?  
...devemos virar as costas e deixar andar?

Questão crucial para o comportamento do agente/técnico de desenvolvimento local e para as estratégias das ADL.

Quando as pessoas querem e sabem o que querem, aí sim, o que faz falta já não é animar a "malta", mas sim apoiar tecnicamente e, se possível e necessário, financeiramente, quem já está decidido a agir.

Os últimos encontros e trocas de experiências têm evidenciado de forma constante uma questão tão óbvia que, de tão óbvia, ninguém ou pouca gente se detém na sua análise e, o que é mais importante, a retirar dessa análise todas as consequências para a ponderação sobre o que devem ser as práticas de Desenvolvimento Local.

**É óbvio que, se o DESENVOLVIMENTO só se faz com as pessoas e para as pessoas, também podem ser as pessoas o maior obstáculo ao DESENVOLVIMENTO.**

Ouvimos com frequência dizer: nas nossas zonas não foi possível desenvolver este ou aquele projecto, implementar esta ou aquela estratégia para resolver problemas identificados que bloqueiam o desenvolvimento no nosso território, porque as pessoas não se querem associar, só olham para os seus interesses individuais e imediatos. Porque as pessoas não compreendem a necessidade de se juntarem, porque as pessoas não foram educadas para aproveitar e valorizar os recursos locais disponíveis em conjunto, porque as pessoas nem sequer acreditam que alguém as possa ajudar a sair do isolamento, porque as pessoas nem sequer têm consciência da sua própria condição e aceitam-na como coisa natural, como uma fatalidade contra a qual nada se pode fazer, etc. etc.

Nós, os técnicos, até estamos convencidos que é possível melhorar as condições de vida das pessoas mais desprotegidas dos nossos territórios locais, pensamos saber como ir solucionando os problemas ao introduzir novas tecnologias, novas formas organizativas de produzir, de transformar, de promover e comercializar, de lutar contra o despovoamento, etc., mas não conseguimos mobilizar as pessoas necessárias para protagonizar e dar corpo aos nossos projectos. Ainda não conseguimos encontrar métodos eficazes para dar "a volta a este texto"!

Chegados a esta constatação, volta a impor-se a velha frase retomada pela D. Adelaide - o que faz falta é animar a malta! Mas, quem quer fazer isso, quem sabe fazer isso, quem se anima a animar os animadores para que eles animem a "malta", quem concebe programas e sistemas de apoio que reconheçam a nível orçamental e normativo que é pela animação/sensibilização/educação que tudo tem de começar quando se trata de DESENVOLVER as pessoas de um território ou de uma comunidade?

Nós, pelo nosso lado, tentamos animar em primeiro lugar a pequena "malta" constituída pelas pessoas - técnicos e responsáveis das 48 Associações de Desenvolvimento Local, procurando sistematicamente dentro e fora do LEADER os testemunhos de todos quantos se destacam e nos são indica-

dos como exemplos de obra feita, sejam eles quem forem e estejam onde estiverem.

Esta "pequena malta" embora muito pequena, é jovem e afoita. Da prática vem, pouco a pouco, tirando o entendimento de como é importante e difícil saber e poder ANIMAR.

Mesmo aqueles que vieram para a estas lides do D.L por casualidade e há pouco tempo, já compreendem que a condição essencial para poder animar as pessoas é, ESTAR COM ELAS. Persistentemente, sustentadamente, para que o vírus do desânimo não provoque desastrosas recaídas.

Em teoria, todos parecem estar de acordo com a importância decisiva da ANIMAÇÃO, como etapa primeira de todo o processo de intervenção para o D.L. Na prática, não é isso que acontece!

A maioria dos organismos financiadores de programas de apoio e incentivo, ainda regulamentam os seus programas sem dar a atenção devida ao trabalho de animação.

Muitos dos conceptores de programas de acção local ainda se preocupam exclusivamente com os "promotores de projectos", ou seja, com a "meia dúzia" dos que já sabem o que querem e JÁ TÊM a base mínima de arranque, seguindo com esta estratégia a lógica dominante de investir preferencialmente nas zonas e nas pessoas que maior capacidade tenham para garantir a rapidez de retorno do investimento feito, segundo critérios de pura racionalidade económica, em nome duma mítica e mal explicada competitividade económica.

— "Como se pode animar, estar com as pessoas, num território com mais de 3000 quilómetros quadrados, onde vivem mais de 60 mil pessoas dispersas por mais de 100 freguesias, se na nossa equipa de animação só temos dois técnicos, porque os outros três têm que ficar nos escritórios a fazer relatórios e analisar projectos?"

Perguntas como esta têm-nos sido feitas repetidas vezes.

As respostas pertinentes não são óbvias e devem ser procuradas em conjunto, tal como se vem fazendo, porém, se conseguíssemos aplicar até aos seus últimos limites o princípio da subsidiariedade, talvez chegássemos à conclusão de que, lá onde estiverem duas pessoas, uma poderia animar a outra (se soubesse)

Entre estar assiduamente e não poder estar nunca, existem inúmeras alternativas e formas de actuar...

Que grande questão para muitas "trocas de experiências"!

## ADAE

### Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura



Foto: Paula Santos



Alcina Costa é a coordenadora do GAL da Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura (ADAE). O Desenvolvimento Local é seu conhecido de longa data. Fez um curso de Agente de Desenvolvimento Local há 13 anos, e está há 11 na Associação de Municípios da Alta Estremadura (AMAE). Em Agosto de 1997 foi requisitada para desempenhar as funções de coordenadora do GAL. A ideia de ter um LEADER causou inquietude e deu-lhe força, levando-a a tomar a dianteira do processo de candidatura.

A ADAE nasce da forte motivação desta mulher, do apoio da AMAE e de um vasto número de entidades da região que se tornaram associadas na primeira hora. Ao todo são 11 os sócios da Associação. A saber: AMAE, Região de Turismo de Leiria - Fátima, Associação Comercial e Industrial de Leiria, Centro do Património da Estremadura, Associação do Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Ourém, Núcleo Empresarial da Região de Leiria, e as Câmaras dos cinco municípios que fazem parte da zona de intervenção (Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém e Porto de Mós).

A coordenadora do GAL não nega o papel da AMAE, e sublinha o apoio que tem tido da parte das Câmaras Municipais associadas. "A minha menina é também a AMAE. Por isso não posso deixar que morra. Uma não deve aniquilar a outra. Nós fazemos o trabalho no terreno detectando as necessidades. Como não podemos aglutinar tudo no GAL, passamos algumas coisas à AMAE".

Na sua opinião, o relacionamento entre e com as cinco Câmaras é muito bom. Um facto que também ajuda ao bom funcionamento da Associação, e que não deixa de causar alguma admiração (aos olhos de algumas pessoas), uma vez que a cor política difere de município para município. Uma situação que também tem levado, na opinião da coordenadora do GAL, muitas entidades da região a apresentarem propostas de adesão à ADAE. Propostas essas que estão a ser cuidadosamente registadas para, quem sabe, num futuro próximo, permitir um alargamento da associação. "Há mais ou menos um ano que andamos a pensar nisso. Temos muitas propostas de adesão. Talvez possamos ir por aqui". Uma coisa parece, porém, evidente: o futuro da Associação passa (também) pelo futuro do programa LEADER no nosso país.

Com o LEADER II com os dias contados, a coordenadora do GAL da ADAE olha para trás e congratula-se com a obra feita. E apesar do arranque tardio, Alcina Costa pensa que a estratégia definida no PAL está a ser cumprida. Não obstante a velocidade de cruzeiro na execução do programa, o rigor pauta todos os passos dados, desde a ficha de intenção de candidatura até a aprovação dos projectos. Depois do primeiro contacto do promotor as técnicas do GAL vão ao terreno e fazem uma ficha de visita. A avaliação técnica do projecto vem depois. O processo segue então para a Direcção para aprovação, ou não, do projecto. Os números - 155 aprovados contra 1 reprovado, levam a concluir que a Direcção tem acatado os pareceres do GAL.

As relações com os promotores são também um aspecto importante para este GAL. O relacionamento é próximo e quer-se próximo. "Somos muito rigorosas nos orçamentos, analisamos documento a documento, carimbamos e fazemos um acompanhamento fotográfico do projecto. Não despachamos pedidos de pagamento sem ir primeiro ao local tirar umas fotografias. Vou, oiço e depois vejo".

Mas há um valor que preservam acima de tudo: respeito. "No primeiro contacto fazemos logo o ponto de situação: verbas, prioridades, etc. Não chega à Direcção nenhum projecto sem falarmos primeiro com o promotor no local. Sempre, sempre. Não goramos as expectativas de ninguém e estamos sempre disponíveis".

Talvez este o principal motivo pelo qual esta Associação não tem investido muito na área da cooperação. Nem nacional nem transnacional. "O pouco tempo para executar o programa levou-nos a optar: concentrar esforços no local e deixar as parcerias para mais tarde". A nível nacional existe a possibilidade de se associarem à ADICES e à DUECEIRA num projecto em rede sobre artesanato, e a nível transnacional chegaram a estabelecer dois contactos através do LEADER Magazine/Infoleader, mas não obtiveram resposta.

À margem do LEADER também existem projectos. Nomeadamente, apoiar, no âmbito do Programa Escola-Oficina (do qual também são entidade gestora), a criação de uma empresa de inserção com as formandas de alguns cursos já realizados para escoar os produtos, e criar uma estrutura de promoção na Internet.

Numa outra área, a da comunicação social, também admitem algum esquecimento. "Fazemos e não divulgamos. Admitimos. É um erro que não é só nosso".

P.S.

#### Ficha técnica

**Nome:** ADAE - Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura | **Morada:** Largo da República, Edifício da Câmara Municipal de Leiria - 2414-006 Leiria | **Telefone:** 244 822152 | **Fax:** 244 822796 | **E-mail:** a.d.a.e.@mail.telepac.pt

**Presidente da Direcção:** David Pereira Catarino (Presidente da Câmara Municipal de Ourém) | **GAL:** Alcina Maria Soares da Costa (Coordenadora), Catarina Isabel Cunha Gil de Araújo Lacerda e Luisa Margarida Santos Magro | **Concelhos:** Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém e Porto de Mós | **Área:** 98,07 km<sup>2</sup> | **População:** 96.831 habitantes

## ADIBER

### Associação de Desenvolvimento de Góis e da Beira Serra



Foto: Paula Santos



Na Associação de Desenvolvimento de Góis e da Beira Serra - ADIBER, o LEADER não é causa mas consequência.

A Associação foi fundada em 1994 com a designação de Associação de Desenvolvimento de Góis, tendo posteriormente (1997) alargado o território de intervenção e passando a adoptar o nome pelo qual é hoje conhecida.

A nova denominação acontece no momento em que o QCA II permite a apresentação de candidaturas a novos apoios financeiros. O LEADER (II) era um desses apoios, ao qual a Associação decidiu, na sequência do trabalho que já desenvolvia, sobretudo no concelho de Góis, candidatar-se. A passagem de alguns elementos da Direcção por uma Manifesta de Santarém (1995) também contribuiu para a nova postura da Associação no terreno.

A partir desse momento, "todo o trabalho foi orientado no sentido de aproveitar os apoios financeiros a disposição e promover as potencialidades da região; retirar o que de bom tem e dar o salto". Quem o diz é o coordenador do GAL, Miguel Ventura, que na altura já se encontrava na Associação.

Da candidatura à execução a espera foi longa. A Associação arranca com o LEADER quando todas as outras já andavam no terreno. Miguel Ventura recorda que não foram momentos fáceis: "Mal tínhamos começado, já a CNG nos falava em acabar. No início foi muito difícil; difícil gerir a desconfiança que havia por parte da população em relação ao LEADER. Foi recomeçar não do zero mas do menos zero".

A herança "complicada" (a ADIBER herdou o território da ACIBEIRA, que teve problemas sérios na implementação do LEADER I e foi accionada judicialmente) obrigou a Associação a fazer "grandes" sessões de esclarecimento junto da população numa tentativa de passar a (verdadeira) mensagem do LEADER. Este foi o primeiro passo dado no terreno, e que foi, segundo o coordenador do GAL, essencial para cumprir o objectivo da Associação: acabar com essa imagem negativa do Programa.

Com o LEADER II em fase de conclusão, Miguel Ventura acredita que conseguiram e a prova disso está, segundo ele, nos números: "Em ano e meio recebemos quase 200 candidaturas de projectos. Conseguimos criar uma dinâmica interessante na região". Com os promotores, "há uma forte proximidade e o relacionamento chega a ultrapassar o estritamente profissional". A preocupação da Associação em "criar uma equipa de técnicos que conhecessem bem a região, e dar a conhecer os seus rostos", também facilitou essa aproximação, segundo este economista ao serviço do desenvolvimento local.

O "Projecto de desenvolvimento integrado promovido pela ADIBER" foi pensado, e arquitectado, com base nos vários apoios financeiros existentes; nos que a Associação já conseguiu e naqueles que poderá vir a ter no futuro. Um projecto ambicioso que pretende, senão acabar, pelo menos, minorar alguns dos principais problemas da região: "Vamos aproveitar até ao último tostão para sairmos desta ilha de pedra onde nos encontramos; travar o êxodo e fixar os jovens às suas aldeias de origem; cativar aqueles que um dia saíram a voltar; valorizar as potencialidades da região".

Para a execução deste projecto, a Associação tem vindo a estabelecer relações de parceria com várias entidades da região: Câmaras, Juntas, associações, empresas e outras instituições.

Da lista de associados, da qual estas fazem parte, há também um número significativo de sócios individuais, o que faz com que o número ascenda a 175.

Os meios de comunicação social também não são esquecidos; antes pelo contrário: "Sempre que queremos passar para o exterior algo, aproveitamos a força da imprensa local, principalmente os dois jornais mais importantes (A Comarca de Arganil e o Jornal de Arganil). Às vezes, são eles que, por iniciativa própria, que pegam nos projectos".

Projectos é coisa que não falta na ADIBER: no âmbito do LEADER e fora dele. Programas que a Associação também gere: Recite II, Programas do I.E.F.P., Procentro, entre outros.

A forma como o coordenador do GAL fala de alguns deles revela uma paixão e empenhamento dignos de reconhecimento. Das relações entre o GAL e a Direcção, também leva a afirmar que a ADIBER será, porventura, uma associação exemplar a este nível. Para Miguel Ventura, isso deve-se ao facto de a equipa ADIBER, na qual os cinco técnicos do GAL são apenas uma parte (a associação tem, no total, 22 funcionários), saber ler os objectivos da Direcção e aplicá-los no terreno. Ao nível do LEADER, existe uma Unidade de Gestão constituída pela Direcção e pelo coordenador do GAL (onde este participa apenas como observador) cujas competências (enunciadas no Regulamento para Implementação do PAL) levam a afirmar que se trata de órgão de gestão do Programa mais importante.

"Sem o LEADER +, a ADIBER treme mas não cai" (a afirmação é do Miguel Ventura).

P.S.

#### Ficha técnica

**Nome:** ADIBER - Associação de Desenvolvimento de Góis e da Beira Serra | **Morada:** S. Paulo - Góis - 3340-304 Góis | **Telefone:** 235 772538 | **Fax:** 235 778057 | **E-mail:** adiber@mail.telepac.pt

**Presidente da Direcção:** José Domingos de Ascensão Cabeças | **GAL:** Eduardo Miguel Duarte Ventura (Coordenador), Ana Isabel Aranda e Cunha Vidal, Ana Isabel Carvalho Mourão, Jorge Miguel Cerdeira Carvalho e José Francisco Tavares Rolo | **Concelhos:** Arganil, Góis, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra e Tábua | **Área:** 1.399,65 km<sup>2</sup> | **População:** 58.460 habitantes

## DUECEIRA

### Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça



Foto: Paula Santos



ELOZ: Entre Lousã e Zêzere é o nome do LEADER que abrange os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Miranda do Corvo, Pedrogão Grande e Vila Nova de Poiares, compreendendo um total de 24 freguesias numa área aproximada de 730 km<sup>2</sup>. Uma área de influência dominada pelo Maciço Central da Serra da Lousã e pelo Rio Zêzere - daí o nome. Daí também "o verde/azul" como imagem de marca - o verde da Serra e o azul do Rio.

ELOZ: Entre Lousã e Zêzere resultou de um processo de cooperação entre duas entidades distintas: a DUECEIRA - Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça e a PINHAIS DO ZÉZERE - Associação para o Desenvolvimento.

Maria do Céu Marques, coordenadora do GAL, embora não estando na Associação desde o início, explica, na primeira pessoa, como tudo se passou: "A DUECEIRA tem uma zona de intervenção constituída por quatro concelhos (Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Vila Nova de Poiares); com Penela na TERRAS DE SICO (já era da ADSICÓ no LEADER I) os três que sobravam não reuniam condições para ter o Programa. Então juntámo-nos com uma associação congénere - a PINHAIS DO ZÉZERE e constituímos uma zona de intervenção com um nome próprio - ELOZ, Entre Lousã e Zêzere. Como as duas associações tinham, e têm, Direcções próprias, criámos um órgão de decisão específico para o LEADER - o Conselho de Gestão, composto por dois elementos de cada uma das Direcções".

Inicialmente o GAL ficou instalado na PINHAIS DO ZÉZERE (Castanheira de Pera) mas dificuldades de funcionamento levaram a transferir a sede para a DUECEIRA - a entidade gestora do LEADER. Ao mesmo tempo, os técnicos da primeira passaram a integrar os quadros da segunda. Foi o que aconteceu à técnica Ana Souto, Começou na PINHAIS DO ZÉZERE, e foi lá que se interessou pelo Desenvolvimento Local (DL). Com formação em Serviço Social nada levava a crer que iria enveredar por esta via. Uma pós-graduação no assunto (DL) levou-a a avançar para "uma grande aventura". Define-se como uma pessoa que não gosta da ribalta, por isso, a ideia de trabalhar nos bastidores agrada-lhe. O LEADER tem permitido isso ao ponto de afirmar que se sente realizada com o que faz: "Sou esquematizada mas gosto de desenvolver o meu trabalho com um certo lirismo".

A Maria do Céu Marques, o LEADER trouxe, antes de mais, o primeiro emprego. Entrou como técnica mas a saída do coordenador deu-lhe a possibilidade de, rapidamente, assumir essas funções. Licenciada em Economia, Maria do Céu é também a responsável pela gestão financeira da Associação.

O lançamento de um inquérito à comunidade residente no espaço de intervenção do LEADER/ELOZ foi o primeiro passo dado, tendo em vista a elaboração do PAL. Em 1997, depois de quase dois anos de preparação técnica, o GAL arrancou na implementação do mesmo.

Dificuldades a nível do GAL em realizar as ideias não têm tido, e a relação com o Conselho de Gestão é "saúdavel". Com os promotores também não. Mas "claro que há áreas onde existem mais dificuldades, como a 2 e a 4, e claro que há concelhos com mais dinâmica que outros". A coordenadora do GAL aponta desta forma os principais obstáculos na implementação do PAL, e refere os bloqueios de algumas entidades na aprovação de projectos como a maior frustração.

De qualquer maneira, estas duas técnicas dão-se por muito satisfeitas com o leque de projectos aprovados. A lista, bem como a descrição dos mesmos, poderá ser obtida através de uma visita ao site da Associação na Internet. (ver ficha técnica) O Boletim Informativo editado pelo GAL é outra forma de aceder ao mesmo tipo de informação.

Para além de ser a entidade gestora do LEADER/ELOZ, a DUECEIRA também é responsável pela "Preservação da Floresta contra incêndios no âmbito de 4 CEFF'S". Um projecto de grande dimensão (300 mil contos) numa área em que a Associação pretende apostar no futuro: a floresta.

Maria do Céu Marques adianta ainda que a DUECEIRA, continuando a existir, terá de rever a sua estrutura. Com o LEADER+ fará todo o sentido continuar com a fórmula (inovadora) adoptada até aqui.

P.S.

## PINHAL MAIOR

### Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul



Foto: Paula Santos



A floresta cobre mais de metade do território de intervenção da Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul - PINHAL MAIOR, e constitui a maior mancha contínua de pinheiro bravo na Europa, o chamado "coração verde" de Portugal. As várias serras e barragens são outros elementos que caracterizam a região e que entraram em linha de conta quando a Associação decidiu apresentar uma candidatura ao LEADER II.

A PINHAL MAIOR nasceu, em 1994, para o LEADER mas nunca viveu apenas do LEADER. Para a elaboração do PAL, a Associação fez um levantamento das necessidades e dos estrangulamentos da zona. O passo seguinte foi ir à procura dos instrumentos que permitissem colmatar esses estrangulamentos.

O processo de constituição da Associação não foi fácil. Demoraram três anos para conseguir reunir o conjunto de associados que consideraram importante ter. Partindo do princípio que estavam numa zona deprimida e onde não há espírito associativo, a estratégia foi "agarrar" nas entidades com maior peso na região e nos concelhos abrangidos. Do conjunto das várias entidades, Filipa Ramos sublinha o papel das autarquias dizendo que "se não forem as câmaras a fazer determinado tipo de coisas ninguém faz. São o grande motor. Não há dúvidas quanto a isso".

A lista de associados a que chegaram engloba, para além das Câmaras Municipais dos cinco concelhos que integram a zona de intervenção da Associação (Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei), a Cooperativa Agrícolade (Mação), o Grupo de Acção Social do Concelho de Oleiros, a Associação Desportiva e Cultural de Proença-a-Nova, a Escola Tecnológica e Profissional da Sertã, a Associação de Caça e Pesca do Concelho de Vila de Rei, a Associação Comercial e Industrial dos Concelhos da Sertã, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Oleiros, e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Zona do Pinhal. Para todo e qualquer plano que pensam elaborar consultam estas entidades, sobretudo aquelas que são dos concelhos onde o projecto ou acção vai ter lugar. E isto aplica-se ao LEADER e aos outros programas que a Associação tem, e que são: Luta Contra a Pobreza, Centro Rural Centro de Portugal, Integrar, Recite II, e Gabinetes de Apoio ao Investidor.

A coordenadora do GAL, Filipa Ramos e o técnico Augusto Nogueira estão na Associação desde a primeira hora e "são" a Associação. Actualmente contam com o apoio de uma técnica administrativa mas durante algum tempo foram apenas os dois. Com formações académicas diferentes, têm em comum um curso de "Promotores para o Desenvolvimento", e uma experiência de alguns anos no terreno. Primeiro, através da realização de reuniões junto da população, depois junto dos promotores.

A articulação do GAL com a Direcção da Associação faz-se "num clima de muita confiança", nas palavras do técnico Augusto Nogueira.

Na área da cooperação transnacional, a PINHAL MAIOR tem trocado, no âmbito do LEADER, experiências, com um grupo da Suécia. Com um da Espanha, também, sobre floresta e produtos florestais e, ainda turismo.

Em relação à estratégia inicial, Filipa Ramos adianta que houve alguns desvios ao PAL e que foi necessário fazer ajustes. E exemplifica: "Pensámos que o turismo em espaço rural ia ser forte, mas não foi. Tivemos um único projecto nesta área e o promotor não executou. Também nunca conseguimos que as escolas apresentassem acções de sensibilização ambiental/florestal como tínhamos previsto. Por outro lado, apolámos um número significativo de produtores de azeite na reconversão dos lagares."

Outra área que acabou por beneficiar dos ajustes foi a dos produtos gastronómicos, nomeadamente queijo e cabrito. Um apoio tendo em vista garantir os valores mínimos de produção dos produtos de qualidade da região.

Para os técnicos da PINHAL MAIOR é esta flexibilidade que faz do LEADER um instrumento interessante. "Há programas que até trouxeram mais benefícios directos à população mas o LEADER tem mais visibilidade, e a PINHAL MAIOR precisa disso. Nunca fizemos campanhas de divulgação. A publicidade do LEADER no território é a minha cara e a do Augusto". O LEADER faz mais pela PINHAL MAIOR, fez e fará, do que todos os outros programas juntos".

P.S.

#### Informação

**Nome:** DUECEIRA - Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça | **Morada:** Rua Dr. Pires de Carvalho, n.º 49 - 1.º Dt.º - 3200-238 Lousã | **Telefone e Fax:** 239 995268 | **E-mail:** dueceira.eloz@mail.telepac.pt | **site:** www.dueceira.pt

**Presidente da Direcção:** Jaime Carlos Marta Soares (Presidente da Câmara de Vila Nova de Poiares) | **GAL:** Maria do Céu Marques (Coordenadora), Ana Cristina Souto dos Santos de Matos Ferreira Leonardo, Isabel Margarida Guedes Amaral Cardoso Ferreira Gravato e Sílvia Cristina Gouveia de Carvalho Soares | **Concelhos:** Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Miranda do Corvo, Pedrogão Grande e Vila Nova de Poiares | **Área:** 729,35 km<sup>2</sup> | **População:** 48.012 habitantes

#### Informação

**Nome:** PINHAL MAIOR - Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul | **Morada:** Loteamento 7 Pinhal de Cima - 6100 Sertã | **Telefone:** 274 600130 | **Fax:** 274 600139 | **E-mail:** pinhalmaior@mail.telepac.pt

**Presidente da Direcção:** Diamantino Ribeiro (Presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova) | **GAL:** Filipa Manuela Alves Lebre Ramos Mendes (Coordenadora), Augusto Fernandes Nogueira e Gracinda Maria Inácio Silva | **Concelhos:** Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei | **Área:** 1.934 km<sup>2</sup> | **População:** 50.801 habitantes

# TERRAS DE SICÓ

## Associação de Desenvolvimento



Foto: Paula Santos



A TERRAS DE SICÓ - Associação de Desenvolvimento é constituída pelas Câmaras Municipais dos seis concelhos que fazem parte da zona de intervenção, uma Associação de Municípios e três Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

O GAL é composto por seis elementos: o coordenador, ligado às questões do desenvolvimento desde o LEADER I (Carlos Graça), um técnico responsável pela contabilidade e gestão financeira (Rui Santos), duas técnicas, uma com formação em Produção Animal, outra nas Indústrias Agro-alimentares, que acompanham os produtores sobretudo de queijo (Helena Azevedo e Nelma Lemos), um técnico licenciado em enologia que se dedica às questões do sector vinícola (Alexandre Carril), e uma administrativa (Ilda Costa). O primeiro e a última estão na Associação desde o início do LEADER, e juntamente com o Rui Santos, foram durante quase três anos (de 1995 - data de nascimento da Associação, até finais de 1998) a equipa da TERRAS DE SICÓ. As dificuldades de dinamizar o programa junto dos promotores privados levaram a alargar o corpo técnico da Associação.

"A nossa filosofia inicial assentava no pressuposto que o LEADER deveria ser fundamentalmente para a sociedade civil. Porque havia uma experiência anterior que deixou alguns traumas, houve a preocupação de dar uma imagem diferente do LEADER II, procurando projectos, e mais projectos de privados". O coordenador do GAL, Carlos Graça define com estas palavras a estratégia de intervenção da Associação.

Na sua opinião, a partir do momento em que os técnicos passaram a ir ao terreno o trabalho começou a ter mais visibilidade. O leque de projectos aumentou e a possibilidade de aprovar projectos nas áreas que interessavam também. Uma das áreas privilegiadas foi a dos produtos da zona de intervenção da TERRAS DE SICÓ.

No LEADER I, a ADSICÓ (Associação de Municípios da Serra de Sicó que passou o testemunho à TERRAS DE SICÓ no LEADER II) apoiou a criação de associações de produtores. Um trabalho que veio a ter continuidade durante a segunda fase do Programa. Através deste apoio, Carlos Graça acredita que "quando chegarmos ao fim do LEADER II já estarão em condições de continuar sozinhas".

Entre as várias associações de produtores que beneficiaram do apoio da TERRAS DE SICÓ, o coordenador do GAL destaca duas: a Sicó Qualidade e a Coprorabaçal. A primeira tem por principal objectivo controlar e certificar a conformidade dos produtos agro-alimentares da zona de intervenção da Associação LEADER, e a segunda é uma cooperativa de produtores de queijo Rabaçal.

Estas duas experiências, muito positivas, na opinião de Carlos Graça, concorrem para o objectivo final da Associação: "Depois de apoiarmos os produtos a ideia é juntá-los num cabaz".

No cabaz Terras de Sicó têm lugar o mel Serra da Lousã, o queijo Rabaçal, o vinho da sub-região Terras de Sicó, azeite e frutos secos. Os três primeiros são de qualidade reconhecida com a Denominação de Origem e Indicação Geográfica Protegida.

A Associação não esqueceu o património e também apoia alguns promotores na recuperação de casas antigas e posterior transformação em TER e os artesanatos da região. Um conjunto de valores que a TERRAS DE SICÓ pretende vir a "passar" para fora dos quase 1.500 km<sup>2</sup> que abrange.

Para além da Iniciativa Comunitária LEADER II, a Associação conta com um Centro Rural como instrumento financeiro de apoio à actividade. Trata-se do Centro Rural de Sicó, abrange quatro freguesias de outros tantos concelhos, está sediada em Penela onde dois técnicos asseguram o funcionamento.

Sem estes instrumentos, nomeadamente o LEADER, a Associação terá de repensar toda a sua estrutura. Até 2001 o funcionamento do GAL está assegurado. Depois a Associação, optando por continuar, terá necessariamente de "emagrecer", segundo Carlos Graça.

P.S.

### Informações

Nome: TERRAS DE SICÓ - Associação de Desenvolvimento | Morada: Rua de Sant'Ana - Redinha - 3100-623 Pombal | Telefone: 236 912113/4 | Fax: 236 912115 | E-mail: terrassico@mail.telepac.pt | Site: www.terrassico.pt

Presidente da Direcção: João Gouveia | GAL: Carlos Manuel Rosa da Graça (Coordenador), Alexandre Paulo Simões Carril, Helena Pita de Carvalho Azevedo, Ilda Maria de Oliveira Costa, Nelma Vasconcelos Prata de Lemos e Rui Miguel Benzinho da Silva Santos | Concelhos: Alvalázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure | Área: 1.495,5 km<sup>2</sup> | População: 116.146 habitantes

### conceitos e preconceitos

Camilo Mortágua

" e ao sétimo dia DEUS descansou...  
— talvez para meditar sobre a obra feita "

## No sétimo (0+6) número do PESSOAS E LUGARES Relembramos coisas ditas.

1

... Porém, o conceito - aquilo que o espírito concebe - é, tem de ser, um mutante permanente, modificando-se a cada momento, segundo a evolução do nosso conhecimento objectivo das coisas, e a absorção e interpretação mais ou menos subjectiva de todos os sinais perceptíveis à nossa mente e espírito.

Afirmemos aqui os nossos preconceitos e/ou conceitos, utilizemos esta rubrica como se de um palco de "strep-tease" do Desenvolvimento Local se tratasse. Se no final do "espectáculo" descobrirmos que andamos nus e sem vergonha uns dos outros, teremos então, certamente, chegado muito perto do essencial, muito perto do reconhecimento e respeito mútuo pela diversidade necessária à Paz e ao Desenvolvimento entre os HUMANOS.

Portanto... sejamos livres.

Por favor, façam um esforço de síntese, não pretendemos "tratados", tão só desejamos que este espaço seja polémico quanto baste para provocar a nossa mútua capacidade reflexiva.

— Quais os valores e princípios culturais, morais, éticos, políticos, sociais, económicos, etc. que configuram o nosso entendimento do Desenvolvimento Local ?

2

... Dizem os dicionários que "conceito" é aquilo que o espírito concebe. Por isso cada definição vale o que vale a capacidade conceptual de cada pessoa.

Contudo, o valor do conceito não se define apenas pela qualidade da concepção. A capacidade de expor e explicar as nossas concepções é fundamental para poder comunicar e criar referências que permitam o entendimento entre diferentes maneiras de ver e agir, facilitando a constituição de parcerias eficientes.

Expor e explicar as nossas concepções, saber fazê-lo de forma sistemática, detalhada e tão repetida quanto necessário, é uma prática indispensável à valorização do nosso próprio trabalho e ao exercício da pedagogia do Desenvolvimento Local.

3

Qual será o significado da palavra - local - no contexto da designação - "desenvolvimento local" ?

Como definir o local do desenvolvimento?

Se pensarmos no desenvolvimento como "processo de evolução do conhecimento", específico à raça humana (será?) teremos de concluir que o mais pequeno dos locais onde se opera o Desenvolvimento é o cérebro de cada um de nós, integrado no, e interdependente, do seu território... o nosso corpo!

Cerebro sem corpo não existe, e vice-versa!

É por isso que, quem pensa e projecta o desenvolvimento local, não o pode fazer desligado do seu território. Desligado do "corpo/sistema global de que se alimenta e em que se insere".

É da compreensão desta interdependência entre: - HOMEM QUE PENSA E AGE E TERRITÓRIO QUE O ALIMENTA, que nasce a noção de LOCAL ligada ao Desenvolvimento.

Nesta concepção, o território é inseparável das pessoas que nele e dele vivem, porque um local onde apenas se habite, dificilmente pode ser um espaço de desenvolvimento LOCAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL.

4

O estímulo ao Desenvolvimento, como a formação, quando simplesmente oferecidos, não podem servir com aproveitamento a quem ainda não sentiu essas necessidades. É por isso que a ANIMAÇÃO se torna indispensável a todos os processos de desenvolvimento.

Nos médios e grandes espaços urbanos, formam-se ou qualificam-se pessoas para o "mercado de trabalho". Nas pequenas e médias comunidades rurais, salvo algumas poucas excepções, o "mercado de trabalho" é inexistente.

Nestes casos, qualificar pessoas sem animar e relacionar previamente as suas motivações e capacidades com as potencialidades e necessidades do seu território é, objectivamente, contribuir para o despoamento dessas comunidades rurais e agravar as situações sociais nas zonas periféricas das grandes e médias cidades.

Considerar as pessoas apenas como "força de trabalho físico ou intelectual" destinada a satisfazer as necessidades do mercado de trabalho e a competitividade da economia, rompendo em absoluto com a relação fundamental entre o humano e o seu território, pode ser uma coisa necessária à efémera sobrevivência das economias regionais e sub-regionais integradas na corrida pela competitividade económica global, desregulamentada e anti-democrática, mas não é, certamente, uma solução para a conservação da natureza herdada, nem para a preservação das relações de equilíbrio entre os Humanos e o seu Planeta.

### E afinal...

Nos anteriores números já publicados, dissemos muitas outras coisas que têm a ver directa ou indirectamente com conceitos e preconceitos sobre o Desenvolvimento Local. Sabemos que não basta "escrever/emitir" para haver comunicação. Neste caso, sem leitura não há recepção, sem recepção não pode haver retorno possível e, sem este retorno, nunca sabermos se afinal aquilo que aqui se vai dizendo são conceitos ou tão só preconceitos.

# ENCONTRO NACIONAL

A Célula de Animação vai realizar em 17 e 18 de Março o seu primeiro Encontro Nacional do ano 2000. Vai ser em Évora, no Évorahotel, que se vão reunir representantes dos grupos, da Comissão Nacional de Gestão e das Comissões Locais de Acompanhamento.

Este II Encontro Nacional tem quatro objectivos

## 1 — Fazer o ponto da situação do LEADER II e das perspectivas de encerramento do Programa

Terminado, em 31 de Dezembro de 1999 o período relativo à aplicação do Programa, em termos de compromissos, importa fazer um balanço quantitativo e qualitativo sobre a sua implementação, nomeadamente os seus pontos fortes e fracos, a sua adequação à estratégia definida nos PAL, dificuldades encontradas e eventuais erros cometidos a todos os níveis envolvidos na gestão e acompanhamento do Programa.

Por outro lado, o período final de execução que se iniciou coloca alguns problemas práticos que importa debater em conjunto, nomeadamente a versatilidade nos regulamentos internos, ajustamentos orçamentais, timing para o encerramento do Programa e a gestão relativa ao saldo final.

## 2 — Fazer um balanço das actividades da Célula

Faz um ano que a Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II está a funcionar e o final deste primeiro ano de funcionamento marca uma etapa importante na evolução das suas actividades e da animação em rede.

Por um lado, todos os Encontros de Proximidade já foram realizados e estamos a entrar numa fase aonde aparecem os primeiros seminários que resultam deste processo de animação (seminário na Guarda em Abril, em Viseu em Maio, na Madeira em Julho,...). Que balanço fazer deste processo? Que problemas há que discutir a este respeito?

Por outro lado, com excepção dos Ateliers Sítios e Pessoas e da Agência de Informação, todas as actividades da Célula estão já em funcionamento. Que balanço fazer destas actividades?

## 3 — Reflectir sobre o futuro

Como orientar o trabalho na Célula no futuro? Haveria, nomeadamente, que debater quais os temas importantes para abordar durante o próximo ano, na perspectiva do novo Quadro Comunitário de Apoio e das novas IC. Como fazer com que as problemáticas que surgiram aos mais diversos níveis (grupos de proximidade, grupos de trabalho, etc.) se possam articular com estes temas e serem tratadas de uma forma complementar.

## 4 — Informação

Este encontro será também um momento de informação, nomeadamente:

- informação sobre a Iniciativa Comunitária LEADER
- informação sobre as políticas de desenvolvimento rural na Andaluzia (LEADER e PRODER) com a participação do Secretário Geral da Agricultura e Pescas da Andaluzia.



**LEADER II**  
célula de animação  
da rede portuguesa

## Programa

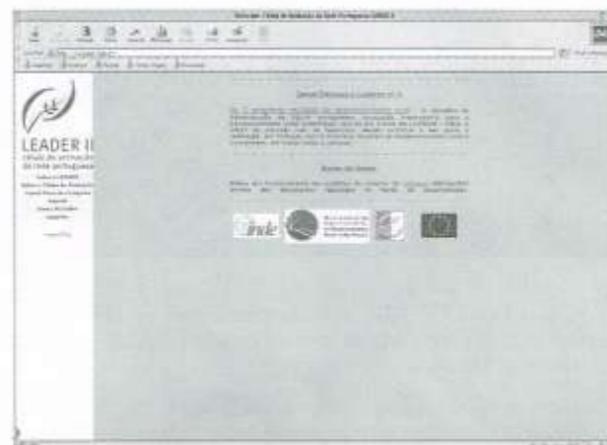
### Sexta-feira, 17 de Março

- 09.00h ~ Recepção dos participantes
- 09.30h ~ Abertura do Encontro
- 10.00h ~ Ponto de situação do LEADER II e perspectivas para o encerramento do programa
  - *intervenção do Senhor Presidente da Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER II, Eng.º Nuno Jordão*
  - *intervenções dos diversos grupos LEADER*
- 11.00h ~ Intervalo para café
- 11.15h ~ Continuação do Ponto de situação do LEADER II
- 12.00h ~ Balanço das actividades da Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II, após o primeiro ano de actividade
- 13.00h ~ Almoço
- 14.30h ~ Continuação do balanço das actividades da Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II e actividades futuras
  - *Apresentação e debate*
- 16.30h ~ Intervalo para café
- 17.00h ~ Apresentação da iniciativa LEADER+ pelo Eng. Rui Barreiro, Director Geral do Desenvolvimento Rural
- 18.00h ~ Encerramento dos trabalhos
- 20.00h ~ Jantar

### Sábado, 18 de Março

- 09.00h ~ Apresentação das conclusões do Encontro
- 10.00h ~ As políticas de desenvolvimento rural na Andaluzia (PRODER e LEADER)
  - *Intervenção do Senhor Secretário Geral da Agricultura da Andaluzia, Dr. José Emilio Guerrero Ginel*
  - *Debate*
- 12.00h ~ Sessão de Encerramento do II Encontro Nacional da Rede Portuguesa LEADER II.
  - *Foi convidado para presidir à Sessão de Encerramento o Senhor Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Dr. Capoulas dos Santos*
- 13.00h ~ Almoço
- 14.30h ~ Partida para Beja para assistir à abertura da OVIBEJA e visitar o espaço de Desenvolvimento Rural organizado pelos grupos LEADER da região

<http://caleader.inde.pt/>



Após três meses de funcionamento experimental, e ainda sem tratamento gráfico, o website da Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II, começa a atingir a "massa crítica" que lhe permitirá cumprir a sua função de contribuir para a divulgação e para a interligação dos vários elementos da rede e das suas iniciativas.

O site está estruturado em seis secções principais:

- ~ **Sobre o LEADER** - uma breve apresentação do Programa LEADER II e das suas finalidades;
- ~ **Sobre a Célula de Animação** - um resumo dos objectivos, das actividades e da metodologia da Célula de Animação;
- ~ **Jornal Pessoas e Lugares** - uma edição electrónica do jornal de animação da Rede Portuguesa LEADER II;
- ~ **Agenda** - um calendário das principais iniciativas relacionadas com o desenvolvimento rural;
- ~ **Bases de Dados** - actualmente constituída por duas bases de dados, uma relativa às ADL e aos territórios LEADER II e outra relativa aos documentos registados no fundo de documentação da Célula de Animação;
- ~ **Ligações** - um conjunto de ligações para os sites das várias ADL, e para as unidades nacionais de animação LEADER II.

A base de dados dos territórios, para além dos dados relativos aos territórios e às ADL, inclui também as fichas das acções inovadoras apoiadas no âmbito do programa LEADER II. De forma a facilitar a actualização da base de dados, encontra-se desde já "on-line" uma ficha de recolha de pedidos de introdução/alteração às fichas de acções inovadoras.

A base de dados dos documentos registados no fundo de documentação, encontra-se disponível sob a forma de uma pesquisa bibliográfica on-line, que selecciona os registos com base nos critérios definidos pelo utilizador, nomeadamente o nome do autor, o título e o assunto do documento. Para os mais curiosos nestas coisas da "net", a pesquisa é baseada em tecnologia ASP ("Active Server Pages") com recurso a uma base de dados de tipo ODBC ("Open Database Connectivity"), procurando-se assim atingir uma elevada disponibilidade e rapidez de resposta.

Quando este número do PL estiver a ser distribuído, prevê-se que entre em funcionamento uma nova secção no site da Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II, o fórum sobre novos instrumentos financeiros, um espaço privilegiado para o esclarecimento de dúvidas e para a troca de opiniões, sobre a engenharia financeira no âmbito do desenvolvimento rural.

De forma a termos o site que a Rede Portuguesa LEADER II merece, é necessário zelar pela correcção e pela actualidade da informação que ele disponibiliza, pelo que o webmaster e toda a equipa da Célula agradecem que se utilize a "secção" sugestões...



Fotos: Álvaro Rosendo



## Parceria e Cooperação Europeia valorizam o Desenvolvimento Rural na Suécia.

A Suécia aderiu à EU em 1995 e o programa LEADER iniciou-se em Setembro de 1996. No entanto, na Suécia as actividades em prol do desenvolvimento rural já existiam e, de uma maneira geral, o programa LEADER integra-se facilmente no trabalho para o desenvolvimento das zonas rurais.

A Rede LEADER Sueca é gerida conjuntamente pelo National Board for Rural Development e pelo Popular Movement Council "Whole Sweden Shall Live" e situa-se na Costa Oeste em Uddevalla, num departamento de Rural Economy and Agricultural Societies. A unidade providencia serviços aos 12 grupos LEADER suecos (9 dos quais em zonas "objectivo 5b" e 3 em zonas "objectivo 6") nos domínios da educação, formação, acompanhando o programa LEADER através de boletins de informação, revistas e página internet, e ainda assistência técnica para cooperação transnacional.

Importantes para as áreas rurais da Suécia, são os mais de 3.500 grupos de desenvolvimento local, na sua maioria criados nos últimos 10 anos. O aparecimento destes grupos pode interpretar-se como uma reacção à falta de democracia local das pequenas cidades, após o processo de fusão entre comunidades nos anos 60 e 70. Nestas pequenas cidades, os grupos de desenvolvimento local animam uma grande varie-

dade de actividades, muitas das quais de cariz social e cultural, mas cada vez mais relacionadas com a criação de novos empregos a nível local. Os grupos estão ligados ao Popular Movement Council que organiza, cada dois anos, o "Rural Parliament", onde os representantes dos grupos se juntam e apresentam propostas importantes para as zonas rurais.

Estes grupos são importantes em todas as áreas LEADER e são normalmente a base a partir da qual as diferentes actividades financiadas pelo LEADER são construídas. Nas zonas onde não existem, o LEADER tem apoiado o aparecimento de novos grupos.

O processo de aquisição de competências na área do LEADER é normalmente feito em conjunto com os grupos de desenvolvimento local, onde as diferentes actividades de desenvolvimento local são consideradas nos planos municipais e posteriormente são desenvolvidas nas iniciativas LEADER. O que tem garantido uma verdadeira abordagem ascendente por parte do LEADER.

O programa LEADER trouxe valor acrescentado ao trabalho de desenvolvimento rural na Suécia através da parceria para a constituição das entidades locais (GAL — Grupos de acção Local), envolvendo e órgãos públicos nacionais, a nível regio-

nal e local, ONG e representantes dos grupos locais e pequenos empresários rurais. Estas parcerias têm, em muitos casos, dado origem a encontros férteis no sentido do aparecimento de novas ideias inovadoras.

Outro aspecto que é importante realçar são as grandes potencialidades trazidas pelos projectos europeus parcialmente financiados pelo LEADER. Os grupos Suecos têm utilizado activamente esta forma de trabalho em rede que permite ter beneficiar de novas ideias e relações internacionais para as zonas rurais.

No entanto, apesar de todas estas actividades com resultados positivos para as áreas rurais, os problemas estão a aumentar. No último ano, por exemplo, em 210 das 289 comunidades suecas a população decresceu. Há seguramente uma necessidade para que, no futuro, sejam incentivadas as actividades em prol do desenvolvimento rural.

Nils Lagerroth

Mais informação acerca do Programa LEADER Sueco podem ser encontradas no site <http://www.leader.bygde.net>

# Rafeiro do Alentejo

## um Cão Português



*Na vastidão da planície Alentejana, onde o silêncio é profundo, surge, em movimento pesado e bamboleante, o Leão, majestoso Rafeiro salpicado de amarelo e branco, máscara negra que os anos já desbotaram. Lá longe, o murmúrio cadenciado do rebanho, que lentamente se aproxima. Um quadro tão simples quanto comum na planura transtagana, solar natural e único do tão nosso Rafeiro do Alentejo.*



A definição de raça aplicou-se inicialmente ao cavalo e só posteriormente ao cão. Segundo alguns cinólogos deve-se aos faraós o mérito da transmissão das primeiras formas e tipos de cães, bem como a sua divulgação.

Persas e Gregos consideravam um cão de grande corpulência existente na época, o "guardião de rebanhos e protector do homem". Depois de um período em que se verificou um retrocesso na evolução da espécie, volta a acontecer novo interesse por este animal, na Idade Média, mercê da atracção que a caça despertou como passatempo dos senhores feudais e como sobrevivência para os mais pobres.

### A origem da raça

São várias as teorias que têm abordado este tema; quer se trate do próprio cão, quer das várias famílias desta espécie que entretanto se foram constituindo. Aquela que defende o cão como "guardião de rebanhos" é, no entanto, a mais difundida. O seu excelente instinto de defesa e a grande aptidão para a caça, terá levado o homem à procura de cães

de maior corpulência para o desempenho dessa função. Assim parece ter acontecido na Ásia, há milhares de anos. Mais tarde, estes animais, hoje designados por molossos, terão acompanhado comerciantes fenícios e atingido a Europa.

Pensa-se terem sido esses poderosos cães os precursores dos hoje existentes na Península Ibérica. Fixados em zonas pastoris, terão originado as várias raças de molossos Ibéricos, entre as quais se encontra o Cão da Serra da Estrela e o Rafeiro do Alentejo.

Em Portugal, dadas as diferentes condições geográficas e climatéricas de Norte para Sul, cedo surgiu a necessidade de anualmente deslocar grandes rebanhos na procura de melhores pastagens. Assim, durante séculos, assistiu-se à transumância, entre o Douro e o interior do Alentejo, de rebanhos de gado acompanhados de poderosos cães amastinados.

Posteriormente, com a fixação nas vastas planícies do Sul, esses cães passaram a ser utilizados não só como guardas de rebanhos, como das grandes propriedades rústicas.

Em 1953, mercê de um recenseamento leva-

do a cabo no final da década de 40 por dois distintos cinólogos (António Cabral e Filipe Romeiras), foi possível estabelecer o estalão oficial do Rafeiro do Alentejo.

Nas décadas de 60 e 70, a raça sofreu uma drástica redução de exemplares, quer em quantidade quer em qualidade, tendo atingido o ponto mais crítico no início dos anos 80.

No entanto, graças ao empenho manifestado por um pequeno, mas determinado, grupo de criadores que, com dedicação e perseverança, vem levando a cabo a alician-te tarefa de continuidade do Rafeiro do Alentejo, esse facto foi completamente ultrapassado.

Hoje é possível afirmar, apesar de o trabalho prosseguir, que às gerações futuras será transmitido tão valioso património.

O Programa LEADER II, através da Ader-al, tem apoiado diversas iniciativas com vista à defesa e promoção do Rafeiro do Alentejo.

Assim, foi possível dotar a ACRA - Associação de Criadores do Rafeiro do Alentejo do equipamento necessário ao seu funcionamento, bem como concretizar a realização de diversos concursos regionais e nacionais, que muito têm contribuído para o conhecimento e melhoria desta raça portuguesa.

Com o mesmo objectivo, está a ser desenvolvido um programa de melhoramento da raça no Centro de Reprodução do Rafeiro do Alentejo (CRR), com o apoio da Câmara Municipal de Monforte.

Foi também o apoio do LEADER II que tornou possível a edição do livro "O Rafeiro do Alentejo / Monografia da Raça", a partir do qual foi construído este texto.

### Contactos:

ACRA - Associação de Criadores do Rafeiro do Alentejo

Olival à Calçadinha

Apartado 34

7450 Monforte

Tel.: 245.573620

Ader-al - Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejo

Parque de Leilões de Gado de Portalegre

Estrada Nacional 246 - Apartado 181

7301-901 Portalegre

Tel.: 245.366723 Fax: 245.366680

e-mail: ader.al@mail.telepac.pt

### Ficha Técnica

#### Pessoas e Lugares

**Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II**

#### Propriedade:

INDE - Intercoperação e Desenvolvimento, CRL

#### Administração e Redacção:

INDE/Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II  
Rua Marquesa de Alorna, n.º 34 - 2.º Esq.  
1700-304 LISBOA  
Tel. 21.8446595 | Fax. 21.8446623  
Email. caleader@inde.pt

Mensário

**Director:** Samuel Thirion

**Editor:** Camilo Mortágua

**Chefe de Redacção:** Francisco Botelho

**Editor Gráfico:** Ana Alvim / Isto É

**Redacção:** Paula Santos; Rosário Aranha

#### Foto da Capa:

AR © Isto É. 03.2000

#### Colaboram neste número:

Marta Alter Palhinha; Adeliçor; Ader-al; Adices; Adrimag; Ana Paula Xavier; Corane; Leadersor; Luis Chaves; Nils Lagerroth; Victor Abreu.

#### Impressão:

Tipografia Silvas, CRL  
Rua D. Pedro V, 122 - 1.º E  
1250-094 LISBOA

**Número de exemplares:** 3.000

**Depósito Legal** n.º 142 507/99

